



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA
CATARINA

Centro de Ciências da Educação

CURSO DE GRADUAÇÃO EM
BIBLIOTECONOMIA



ROSIANE MARIA

**ANÁLISE DA INDEXAÇÃO ADOTADA PELAS BIBLIOTECAS PARTICIPANTES DO
GRUPO DE BIBLIOTECÁRIOS EM INFORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE DE
SANTA CATARINA (GBICSSC)**

**Florianópolis
2009**

ROSIANE MARIA

**ANÁLISE DA INDEXAÇÃO ADOTADA PELAS BIBLIOTECAS
PARTICIPANTES DO GRUPO DE BIBLIOTECÁRIOS EM INFORMAÇÃO
EM CIÊNCIAS DA SAÚDE DE SANTA CATARINA (GBICSSC)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para avaliação como requisito parcial da disciplina CIN 5051 - Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, sob a orientação da professora Lígia Café.

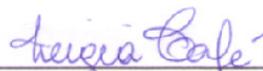
Florianópolis
2009

Acadêmica: Rosiane Maria

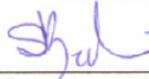
Título: Análise da Indexação Adotada pelas Bibliotecas Participantes do Grupo de Bibliotecários em Informação em Ciências da Saúde de Santa Catarina (GBICSSC)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, aprovada com nota 9,5.

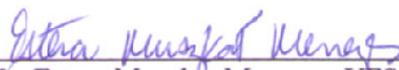
Florianópolis, 4 de dezembro de 2009.



Dra. Lígia Café, UFSC
Professora Orientadora



Me. Sonali Paula Molin Bedin, UFSC
Membro da Banca Examinadora



Me. Estera Muszkat Menezes, UFSC
Membro da Banca Examinadora

FICHA CATALOGRÁFICA

M332a Maria, Rosiane.
 Análise da indexação adotada pelas Bibliotecas participantes do Grupo de Bibliotecários em Informação em Ciências da Saúde de Santa Catarina/ Rosiane Maria. -- Florianópolis, 2009
 75f.

 Monografia (Curso de Biblioteconomia) –
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

 1. Indexação. 2. Padronização da indexação.
I. Título.

CDU – 025.6

AGRADECIMENTOS

À Deus, pela oportunidade de crescimento pessoal e profissional.

*À Universidade Federal de Santa Catarina,
pela oportunidade de desenvolvimento da pesquisa;*

*À minha orientadora, prof. Lígia Café, pela sua
criteriosa orientação e dedicação.*

À Bibliotecária Eliane Stuart Garcez pelo apoio na realização da pesquisa.

À minha família pelo carinho, motivação e apoio.

*Ao meu esposo, Carlos Alberto Duarte, pela compreensão e apoio em todos os
momentos.*

*À amiga e colega Kátia Regina Schmitz pela sua amizade, motivação, prestando
auxílio nos momentos que mais precisei e pelas discussões com valiosa troca de idéias;*

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização dessa pesquisa.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BBD – Bibliografia Brasileira de Direito
BBE – Bibliografia Brasileira de Educação
BBO – Bibliografia Brasileira de Odontologia
BDENF – Base de Dados em Enfermagem
BN – Biblioteca Nacional
BU – Biblioteca Universitária
BIREME – Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde
CEPON - Complexo Oncológico / Centro de Pesquisas Oncológicas
DeCS – Descritores em Ciência da Saúde
EDUBASE - Base Nacional de Artigos de Periódicos, Eventos e Relatórios da Área de Educação
FID – Federação Internacional de Documentação
FURB – Fundação Universidade Regional de Blumenau
GBICSSC – Grupo de Bibliotecários em Informação em Ciências da Saúde de Santa Catarina
HEMOSC - Centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catarina
IndexPsi – Base de Dados de Indexação na Área de Psicologia
INTD – Institut National dês Techniques de La Documentation
LC – Library of Congress
LILACS – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
SES – Secretaria do Estado da Saúde
SIBRADID – Sistema Brasileiro de Documentação e Informação Desportiva
TCCs – Trabalhos de Conclusão de Cursos
UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina
UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, à Ciência e a Cultura
UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense
UNISIST – UNESCO`s World Scientific Information Programme
UNISUL – Universidade do Sul de Santa Catarina
UNIVALI – Universidade do Vale do Itajaí
UNIVILLE – Universidade da Região de Joinville

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Uso de política de Indexação	32
Tabela 2: Política de indexação baseada na metodologia LILACS	33
Tabela 3: Utilização do DeCS	34
Tabela 4: Satisfação dos Bibliotecários referente aos descritores DeCS	35
Tabela 5: Deficiências do DeCS assinaladas pelos Bibliotecários que revelaram a insatisfação pelos descritores DeCS	36
Tabela 6: Contato com o DeCS pelos Bibliotecários para inserção de novos termos	36
Tabela 7: Existência de um campo para indexação livre nas bases de dados das Unidades de Informação do GICSSC	37
Tabela 8: Utilização de outras linguagens de indexação nas bibliotecas do GBICSSC	38

MARIA, Rosiane. **Análise da indexação adotada pelas Bibliotecas participantes do Grupo de Bibliotecários em Informação em Ciências da Saúde de Santa Catarina (GBICSSC)**. 2009. 75 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Biblioteconomia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

RESUMO

O estudo tem como objetivo analisar a indexação adotada pelas bibliotecas participantes do Grupo de Bibliotecários em Informação em Ciências da Saúde de Santa Catarina (GBICSSC) e verificar se elas seguem o padrão proposto pela BIREME para indexação dos documentos na área da Saúde utilizando o vocabulário controlado DeCS. A pesquisa foi fundamentada na literatura que aborda assuntos referentes a Análise Documentária, Indexação, Linguagem Documentária, DeCS e o GBICSSC. A metodologia foi baseada em uma pesquisa quanti-qualitativa, e como ferramenta para coleta de dados utilizou-se o questionário. Os dados foram tabulados e interpretados e os resultados revelaram que a maioria das bibliotecas (60%) possui uma política de indexação. Desses 60% apenas 10% se baseou na Metodologia LILACS para elaboração da política de indexação. Os resultados também destacam que 70% dos respondentes utilizam o DeCS e que, desses 70%, 50% estão satisfeitos com a abrangência do DeCS para o tratamento dos assuntos dos documentos. Referente ao uso de outra linguagem de indexação, 70% dos informantes afirmou que utilizam outra linguagem de indexação além do DeCS. Quanto aos procedimentos de indexação, constatou-se que existe uma semelhança na execução das atividades de indexação. Conclui-se, portanto que a indexação feita nas Bibliotecas participantes do GBICSSC é adotada de forma organizada e, embora não utilizem somente o DeCS como linguagem de indexação, os bibliotecários trabalham de forma cooperante para atingir a padronização da organização dos assuntos.

Palavras-chave: Indexação. Recuperação da informação. Padronização da indexação. DeCS. GBICSSC.

MARIA, Rosiane. **Análise da indexação adotada pelas Bibliotecas participantes do Grupo de Bibliotecários em Informação em Ciências da Saúde de Santa Catarina (GBICSSC)**. 2009. 75 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Biblioteconomia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

ABSTRACT

The study aims to analyze the index adopted by the participating libraries of the Librarian in Information in Health Sciences of Santa Catarina (GBICSSC) and see if they follow the pattern proposed by BIREME for indexing the documents in healthcare using the controlled vocabulary DeCS. The research was based on literature that addresses issues related to Documentary Analysis, Indexing, Language Documentary, and DeCS GBICSSC. The methodology was based on a quantitative and qualitative research, and as a tool for data collection used the questionnaire. The data were tabulated and interpreted and the results revealed that the majority of libraries (60%) has a policy of indexing. Of these 60% only 10% was based on LILACS for policy-making index. The results also highlight that 70% of respondents use the DeCS and that of 70%, 50% are satisfied with the scope of the DECS to the treatment of subjects of the documents. Concerning the use of another language indexing, 70% of respondents said they use another language in addition to indexing DeCS. As for indexing procedures, it was found that there is a similarity with the execution of the index. It follows therefore that the indexing done in the libraries participating in GBICSSC is adopted in an organized and, although they use only the language DeCS as indexing, librarians work in a cooperative spirit to achieve the standardization organization's affairs.

Keywords: Indexing. Information retrieval. Standardization of indexing. DeCS. GBICSSC.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
2. OBJETIVOS	09
2.1 Objetivo Geral	09
2.2 Objetivos Específicos	09
3 REFERENCIAL TEÓRICO	10
3.1 Análise Documentária	10
3.2 Indexação	12
3.3 Política de Indexação	18
3.4 Linguagem Documentária	19
<input type="checkbox"/> 3.5 Vocabulário Controlado Descritores em Ciência da Saúde (DeCS)	24
3.6 Grupo de Bibliotecários de Informação em Ciências da Saúde de Santa Catarina (GBICS)	27
4 METODOLOGIA	30
5 RESULTADOS DA PESQUISA: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	32
5.1 Política de indexação	32
5.2 Utilização do DeCS	34
5.3 Indexação Livre	36
5.4 Uso de outra Linguagem Documentária	37
5.5 Outros Procedimentos de Indexação adotados pela Unidade de Informação	38
6 CONCLUSÃO	42
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICES	48
APÊNDICE A – Questionário	49
APÊNDICE B – Carta enviada aos bibliotecários solicitando o preenchimento dos questionários	51
APÊNDICE C – Questionários respondidos	52
APÊNDICE D – Tabulação dos dados	72

INTRODUÇÃO

As bibliotecas especializadas em Ciência da Saúde ganham respaldo no âmbito informacional devido à qualidade da organização de sua informação. O principal responsável por este fato é o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), instituição precursora na área da Saúde no empenho pela visibilidade da informação deste domínio em base de dados informacionais. Preocupada com o grande número de informação existente nessa área e com a forma como estava sendo disseminada, a BIREME desenvolveu a metodologia da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) resultando em um vocabulário controlado possível de ser consultado por pesquisadores, unidades de informação e profissionais de informação. Seu objetivo principal é padronizar as informações no campo da Saúde. Conforme expõe o Manual de Indexação de Documentos para a Base de Dados LILACS, (2005, p.4) “esta metodologia foi desenvolvida a partir de 1982, e surgiu diante da necessidade de uma metodologia comum para o tratamento descentralizado da literatura científica técnica em saúde produzida na América Latina e Caribe”.

A preocupação da BIREME em padronizar as informações na área da Saúde foi o que motivou essa pesquisa. Assim procurou-se verificar a indexação e o uso do Vocabulário Descritor em Ciências da Saúde (DeCS) nas bibliotecas voltadas para áreas de Ciência da Saúde de Santa Catarina. Entretanto, constatando-se que se tornaria um trabalho amplo demais atingir todas as bibliotecas que trabalhassem com informação em Saúde em Santa Catarina, optou-se por desenvolver a pesquisa nas bibliotecas participantes do Grupo de bibliotecários em Informação em Ciência da Saúde de Santa Catarina (GBICSSC).

A pesquisa está fundamentada em um referencial teórico que aborda a Análise documentária, a Indexação, a Linguagem documentária, os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) e o Grupo de Bibliotecários em Informação em Ciência da Saúde (GBICSSC). A escolha desses tópicos justifica-se pela importância de um embasamento teórico relacionados aos objetivos da pesquisa e que sustente as discussões expostas na análise dos resultados.

A metodologia está baseada em uma pesquisa quali-quantitativa, de caráter exploratório e descritivo. Será utilizado como instrumento de coleta de dados o questionário. Os dados serão analisados, expostos em forma de tabelas resultando na exposição da indexação desenvolvida atualmente nas bibliotecas especializadas em Ciência da Saúde.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Estudar a indexação adotada pelas Bibliotecas do Grupo de Bibliotecários em Informação em Ciências da Saúde de Santa Catarina (GBICSSC).

2.2 Objetivos específicos

- a) Verificar se estas bibliotecas adotam uma política de indexação e se esta política baseia-se na metodologia LILACS.
- b) Levantar quais destas bibliotecas utilizam o vocabulário controlado DeCS.
- c) Verificar a indexação nestas bibliotecas, observando se elas, mesmo adotando o vocabulário controlado DeCS, utilizam indexação livre.
- d) Levantar as deficiências do DeCS apontadas pelas bibliotecas.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.3 Análise Documentária

A história da documentação teve seu início no segundo milênio a. C.. Entretanto, a exploração da informação armazenada, ou início da história da Documentação foi marcada pelos trabalhos empreendidos por Paul Otlet e Henri Lafontaine, no final do século XIX.

A técnica de Documentação é consagrada nos anos 30, sendo em 1937 sua projeção mundial durante o 1º Congresso Mundial de Documentação, realizado em Paris. Devido a esse evento, no ano seguinte, em Haia, foi criada a Federação Internacional de Documentação (FID).

Estando a Documentação firmada e organizada, os desenvolvimentos das técnicas documentais começam a acontecer com mais frequência, e, no período que segue a Segunda Guerra Mundial, elas são aplicadas em vários domínios. Os desenvolvimentos dessas técnicas se tornaram necessários para que, de forma adequada, as unidades de informação ou centros documentais tivessem condições de tratar e armazenar a quantidade de documentos gerada, possibilitando uma recuperação mais relevante pelo usuário.

Conforme relata Chaumier (1971), foi criado em 1950 o primeiro instituto de ensino da documentação denominado Institut National des Techniques de la Documentation (INTD).

Com o objetivo de organizar e armazenar com maior rapidez a informação para fins de recuperação, Chaumier (1971) destaca os primeiros indícios da automação documental em 1950. Entretanto, o autor sustenta que é a partir de 1960 que as realizações no campo da automação documentária começam a ter destaque no âmbito documental.

Nos anos 60, a produção documental aumenta e os grandes investimentos no campo da automação documental trazem como consequência a implantação de técnicas inovadoras de exploração da informação, aprimorando desta forma, o tratamento e a recuperação.

É importante ressaltar que, segundo Chaumier (1971), os centros de documentação desempenhavam suas funções por meio dos sistemas documentais. A essas funções, Chaunier (1971) deu o nome de “Cadeia Documental”, englobando as diversas operações necessárias ao tratamento dos documentos.

Neste contexto, surge a análise documentária definida da seguinte forma:

A análise documental é uma operação, ou um conjunto de operações, que se destina a representar o conteúdo de um documento numa forma original, a fim de facilitar a consulta, ou a referência num estado ulterior. [...] A análise documental é uma operação intelectual, mais ou menos complicada, consoante o grau de elaboração e sutileza, que dá origem a um subproduto ou documento secundário (secundário relativamente a informação, denominada documento primário), subproduto diversificado de acordo com o método de análise utilizado. (CHAUMIER, 1971, p. 15).

É evidente que um documento não pode ser inserido em um sistema de informação na forma primária, devido ao seu tamanho, complexidade e apresentação. Assim, os documentos são condensados e depois representados nos sistemas para fins de recuperação dessa informação.

Essa condensação acontece, conforme sustenta Kobashi (1994), com o uso das tarefas mais complexas da análise documentária que são: a indexação, a elaboração de resumos e a recuperação da informação.

Guinchat e Menou (1994) definem análise documentária como o conjunto de processos que descreve os assuntos de um documento ou de uma pergunta e os produtos resultantes destes processos. Um mesmo documento pode ser objeto de um ou todos os processos da análise de informação, os quais utilizam procedimentos intelectuais semelhantes. A classificação, a indexação, e a condensação são tipos de processos utilizados na análise da informação. Cada um deles gera um produto. Assim, a classificação produz um número ou símbolo de classificação, a indexação gera um ou vários termos significativos sobre o conteúdo de um documento e a condensação resulta em resumo.

Quando os processos da análise são efetuados, o profissional deve sempre levar em consideração o objetivo mais importante na análise documentária, ou seja, o produto final para fins de recuperação da informação pelo usuário. Para atingir esse objetivo, alguns fatores devem ser levados em consideração são eles: o assunto tratado pelo documento, os recursos humanos e materiais da unidade de informação, os produtos e serviços oferecidos pela unidade de informação que atua e a relação custo benefício para a unidade de informação, etc.

Entretanto, é necessário que o profissional esteja consciente da complexidade de executar os processos da cadeia documental. Ele deve lembrar os objetivos da instituição e do usuário, definir o processo e produto que quer desenvolver, determinar forma e nível de tratamento e finalmente aplicar o processo escolhido para gerar o produto.

O objetivo maior da análise documentária é oferecer ferramentas apropriadas para representar os documentos, sendo seu propósito maior, possibilitar que, por meio das representações, o usuário atinja a sua meta de recuperar informações relevantes.

Chaumier (1971) afirma que a indexação é o principal processo da cadeia documental. Segundo este autor, esta "fase da cadeia documental é necessária e determina os dados ou critérios a memorizar e sobre os quais se efetuarão as operações de procura" (CHAUMIER 1971, p.16).

Assim, sendo a indexação a tarefa mais importante da cadeia documental e considerando ser sobre ela que se trata este estudo, abordaremos a indexação no próximo tópico com mais profundidade.

3.2 Indexação

A indexação é um dos processos da análise documentária. Segundo Cavalcanti (1978), ela surgiu no ambiente da biblioteca de Alexandria no segundo milênio a. C.. De acordo com a autora,

A origem remota da indexação como instrumento de armazenagem e recuperação da informação, como elemento de comunicação entre os documentos e seus utilizadores, encontra-se na biblioteca de Alexandria e na classificação de Calímaco, passados séculos, vamos achar, nas bibliotecas medievais, os nem sempre bem organizados inventários de manuscritos. (CAVALCANTI, 1978, p.3).

Nesse contexto, ressaltam-se também as anotações nas margens dos livros feitas pelos copistas no século XIV margens dos livros, indicando o assunto de que tratava o documento. Bem mais tarde, Paul Otlet e Henry La Fontaine aprimoraram outro processo da análise documentária a classificação, que se aproxima em alguns aspectos da indexação.

Segundo Collinson (1971), no ano de 1737, com a primeira concordância completa da bíblia, os índices ganharam valor imperioso ao relacionarem as citações, remetendo-as para a página do texto. Ainda neste contexto Silva e Fugita (2004) relatam que Crudem e Johson, no século XVII, indexaram a bíblia e estabeleceram os verdadeiros critérios para a indexação.

Segundo eles, foi na Alemanha que surgiram às primeiras palavras-chave como representações dos documentos.

Conforme sustentam Silva e Fugita (2004), foi nos séculos XVIII e XIX que a indexação recebeu uma atenção ainda maior com o surgimento dos periódicos. No entanto, é no contexto do século XX que este processo ganha respaldo considerável, devido à grande massa documental produzida pela pós-Segunda Guerra Mundial. Essa avalanche de documentos desencadeou a necessidade de aprimorar as técnicas de indexação, aumentando a qualidade e a rapidez do tratamento documental, principalmente no que se refere aos documentos científicos.

Assim, a explosão informacional acarretou o aumento da produção bibliográfica e a necessidade de um controle mais adequado das informações. Cavalcanti (1978) ressalta que os cientistas e pesquisadores se inquietavam com a divulgação deficiente das informações e com o desconhecimento das novidades publicadas nas áreas específicas do conhecimento.

Em virtude das exigências da comunidade científica de recuperar os documentos necessários para as suas pesquisas, começaram a surgir novos investimentos em técnicas de tratamento da informação e mais especificamente de indexação. Estes investimentos resultam no aparecimento das primeiras ferramentas aplicadas a automação da indexação.

A indexação passa a ser considerada como uma etapa de grande importância na cadeia documental, tendo em vista seus benefícios para recuperação da informação. Pesquisadores da área começam a desenvolver princípios de indexação para orientar os profissionais sobre a melhor maneira de representação do assunto.

Em 1976, a Organização das Nações Unidas para a Educação, à Ciência e a Cultura (UNESCO), por meio do UNESCO's World Scientific Information Programme (UNISIST), estabelece os princípios básicos do processo de indexação, tendo por objetivo facilitar o intercâmbio entre os sistemas de informação. Segundo os princípios de indexação da UNISIST, “a indexação é vista como a ação de descrever e identificar um documento de acordo com o seu assunto”. É importante ressaltar que os princípios de indexação estabelecidos pela UNISIST são válidos para sistemas de indexação mecânicos e manuais (UNISIST, 1981).

Guinchat e Menou (1994, p.175) relatam que “a indexação é uma das formas de descrição de conteúdo”. Pinto acrescenta destacando que a indexação consiste na indicação do conteúdo informativo de um documento através da determinação de um ou mais termos que representarão este conteúdo. (PINTO, 1985).

Campos (1987) ressalta a utilidade de indexação incluindo o usuário. A autora diz que a indexação consiste, fundamentalmente, na captação do conteúdo informativo do documento e na tradução deste documento numa linguagem condensada.

A indexação é uma das fases da análise documentária e situa-se no meio da cadeia documental. Vale lembrar que se trata de uma tarefa de elevada complexidade. De modo geral, seja qual for o processo escolhido, os objetivos da indexação terão sempre que visar uma recuperação eficiente da informação desejada pelo usuário. Dessa forma:

A indexação é entendida como processo básico na recuperação da informação, consiste, fundamentalmente, na captação do conteúdo informativo do documento e na tradução do mesmo numa linguagem que deve servir de intermédio entre o usuário – com as respectivas exigências – e o documento. (CAMPOS, 1987, p. 69).

Lancaster (1993, p. 8) diz que o indexador deve formular várias perguntas acerca de um documento para fazer uma indexação adequada. Estas questões dizem respeito a: 1) de que trata o documento? 2) qual seu assunto principal? 3) porque foi incorporado ao acervo? e por último, 4) quais os aspectos serão de interesse para os usuários?

Os princípios da UNISIST (1981) recomendam ao indexador fazer uma indexação relevante analisando as partes mais importantes do texto que são: título, introdução e as primeiras frases de capítulos e parágrafos, ilustrações tabelas, diagramas e suas explicações, conclusão, palavras ou grupos de palavras sublinhadas ou impressas com tipo diferente.

Outros fatores bastante importantes na indexação são os princípios de exaustividade e especificidade. Uma indexação exaustiva é aquela que emprega termos em número suficiente para abranger o conteúdo de um documento por inteiro. Conforme sustenta Lancaster (1993), quanto mais termos forem utilizados para indexar um documento, mais acessível ele se tornará e, provavelmente, mais documentos sobre o assunto será recuperado. Cabe destacar que a indexação exaustiva resultará numa menor precisão¹ nas buscas e uma alta revocação².

Quanto ao princípio de especificidade, este estabelece que os assuntos devem ser identificados de forma específica. “A especificidade representa o grau de precisão de um sistema de indexação quando aplicado ao assunto de um documento.” (CAVALCANTI, 1978,

¹Precisão é a capacidade de recuperar apenas itens relevantes

² Revocação refere-se a capacidade de recuperar todos os itens relevantes.
Lancaster (1993)

p. 56). É considerado por Lancaster (1993) como o critério mais importante da indexação de assuntos.

Feitas essas considerações, confirma-se que o propósito da indexação é a recuperação da informação pela sua representatividade condensada por meio dos termos extraídos do documento original. Representar na documentação “é um conceito associado na descrição de aspectos que identificam materialmente os documentos (catalogação) e ao processo/produto da condensação de conteúdos (indexação)”. (KOBASHI, 1994, p. 11).

Ressalta-se que a indexação se realiza em duas etapas: escolha dos conceitos tratados e seleção dos que serão indexados. Estas etapas devem ser executadas levando em consideração a linguagem de indexação (artificial) utilizada pelo sistema. No entanto, há sistemas que utilizam somente a linguagem natural, gerando o que se chama de indexação livre.

A indexação livre, portanto, é aquela que não se apóia em uma linguagem artificial ou instrumento de indexação como um Tesouro. Ela se baseia na linguagem natural do texto. Lancaster (1993, p. 200) define a linguagem natural como “sinônimo de discurso comum, linguagem utilizada habitualmente na escrita e na fala”. Segundo Lancaster (1993, p. 200) “a linguagem natural pode consistir em um título, um resumo ou estrato”.

Lopes (2002) complementa os dizeres de Lancaster (1993) ao definir a linguagem natural como linguagem do discurso técnico-científico, e confirma, através de experimentos realizados em bases de dados, que o uso da linguagem natural na indexação e recuperação da informação é viável tanto com um controle de terminologia quanto sem nenhum controle. Constata-se assim, a importância da linguagem natural no contexto informacional, pois, “[...] embora um vocabulário controlado seja extremamente útil para elaborar estratégias de busca visando especificamente à precisão dos resultados, existem momentos em que se torna imprescindível a utilização de termos extraídos da linguagem natural.” (LOPES, 2002, p. 44).

No contexto informacional, os termos utilizados pela indexação livre são símbolos convencionais que tem como propósito transmitir uma informação do documento tornando-o de fácil acesso ao usuário, ou seja, “a linguagem natural é formada pela reunião de sinais utilizados e reconhecidos facilmente pelo homem.” (CAVALCANTI, 1978, p. 11).

Guinchat e Menou (1994, p.134) também concordam com a importância do tratamento da informação utilizando a linguagem natural, e destacam a informática para redução do tempo no momento da pesquisa. Os usuários sem muita prática de pesquisa geralmente a executam utilizando termos contidos nos títulos, nos resumos ou no texto integral, essas técnicas de pesquisa provavelmente trarão muito lixo no resultado, mais, sobretudo, dará uma resposta à pergunta do usuário. É dentro deste contexto informacional

que Guinchat e Menou destacam a precisão da linguagem natural e podem, segundo os autores, serem tão importantes quanto às linguagens técnicas e científicas, mas alertam para o fato dessa precisão ser muitas vezes aparente. Os autores alertam neste caso para a ambigüidade na indexação, pois, segundo os autores “nem todas as palavras que compõe a linguagem natural possuem o mesmo valor informativo.” (GUINCHAT; MENOUE, 1994, p. 134).

Ainda existe o caso da evolução das palavras. Conforme explica Guinchat e Menou (1994, p.134), “algumas são muito freqüentes e tem pouco valo informativo, outras são conceitos básicos em um campo do conhecimento e podem aplicar-se a qualquer informação”. Sendo assim, o tratamento da informação utilizando linguagem natural requer um cuidado bastante relevante por parte do indexador, pois conforme destaca Guinchat e Menou (1994, p.135) “as relações entre as palavras em linguagem natural existem de forma implícita e as necessidades documentais tentam torná-las explícitas.”

Ao contrário da linguagem natural, a indexação controlada trata-se de uma linguagem artificial “elaborada de acordo com regras estabelecidas, procura se adaptar a necessidades específicas” (CAVALCANTI, 1978, p.18). Assim, uma linguagem de indexação controlada é uma linguagem artificial, “utilizada para o registro ou indicação dos assuntos contidos nos documentos, dotada de um vocabulário controlado e regida por uma sintaxe própria.” (CALVACANTI, 1978, p.13). Essas linguagens de indexação são também denominadas de vocabulários controlados.

Vocabulário controlado é essencialmente uma lista de termos autorizados. Em geral, o indexador somente pode atribuir a um documento termos que constam da lista adotada pela instituição para a qual trabalha. Comumente, no entanto, o vocabulário controlado é mais do que uma mera lista. Inclui, em geral, uma forma de estrutura semântica. (LANCASTER,1993, p. 14).

Segundo Cavalcanti (1978), as linguagens de indexação podem ser de dois tipos: linguagem pré-coordenada e linguagem pós-coordenada.

As linguagens pré-coordenadas são aplicadas em sistemas de indexação também denominados pré-coordenados. Nesses sistemas, a combinação dos termos para a representação do assunto é feita no momento da indexação. Exemplos dessas linguagens pré-coordenadas são as classificações e as listas de cabeçalhos de assunto.

Quanto às linguagens pós-coordenadas, estas são adotadas em sistemas ditos pós-coordenados em que a combinação entre os termos, que representam um assunto, é realizada no momento da recuperação da informação. Seus exemplos são os tesauros.

Outro fator relevante a ser comentado sobre indexação é quanto a sua coerência. No dizer de Lancaster (1993), a coerência na indexação refere-se à extensão com que existe concordância entre os termos a serem usados para indexar um documento. Sendo a indexação um processo subjetivo, podem ocorrer divergências na atribuição do assunto tratado no documento. Dependendo do momento em que se realiza a indexação concepções diferentes do assunto podem surgir. Na verdade, a coerência depende de alguns fatores como: quantidade de termos atribuídos, vocabulário controlado versus indexação com termos livres, tamanho e especificidade do vocabulário, características do conteúdo temático e sua terminologia, fatores dependentes do indexador, instrumentos de auxílio com que conta o indexador e extensão do item a ser indexado (LANCASTER, 1993, p. 63).

Convém ainda mencionar a respeito da qualidade da indexação. Cabe destacar que qualidade e coerência não querem dizer a mesma coisa, pode-se dizer que são semelhantes e têm relação uma com a outra. Qualidade da indexação depende de dois fatores importantes: as qualificações do indexador e a qualidade dos instrumentos de indexação. Quanto às qualificações do indexador, ele deve se manter imparcial, e deve ser um especialista no campo coberto pelo documento que está indexando, pois, quanto mais o indexador tiver intimidade com o assunto mais possibilidade haverá de atingir a coerência na indexação. O contato e a interação entre o indexador e o usuário também estão relacionados com a qualidade da informação, pois proporcionarão uma escolha mais adequada pelo indexador dos termos utilizados pelos usuários no momento da recuperação. É bom lembrar que um meio de mensuração da qualidade da indexação pode se dado pela análise dos resultados de recuperação.

Soma-se a esse fato, a qualidade dos instrumentos de indexação. É “essencial que um índice seja flexível o bastante para receber novos desenvolvimentos da terminologia, como também atender a novas necessidades dos usuários: isto é, permitir atualização freqüente”. (UNISIST, 1981, p. 93).

Acrescenta-se ainda que cada sistema elabora e estabelece suas próprias formas de indexação. Cada um com suas características próprias e suas especificações. Entretanto, elas precisam sempre estar adequadas e formuladas de acordo com que estabelece o guia de indexação da UNISIST ou outra instituição que oriente a representação de assunto em uma área determinada.

Em virtude do que foi apresentado, e levando em consideração a gama de informação circulando numa velocidade tão intensa quanto a globalização da sociedade da informação, a indexação destaca-se e ganha respaldo no meio científico. Ela tornou-se uma ferramenta indispensável para os pesquisadores filtrarem a informação que necessitam de maneira rápida e eficiente.

3.3 Política de Indexação

A indexação é considerada um dos processos mais importantes nos sistemas informacionais, pois, “é a partir desse processo que o resultado da questão de busca do usuário estarão condicionados.” (RUBI, 2004, p. 67). Para tanto, as etapas da indexação precisam ser executadas adequadamente pelo profissional que atua na unidade de informação, de forma que os termos escolhidos para representarem os assuntos exerçam a função de ponte entre o usuário e o documento.

Para tanto, torna-se imprescindível a elaboração de uma política de indexação para delinear-se os princípios e critérios que farão parte da indexação no ambiente informacional. A importância de uma política de informação se dá pelo fato dela “servir como um guia para tomada de decisões.” (CARNEIRO, 1985, p. 221). Ela deve levar em conta os seguintes fatores: identificação das características dos usuários, volume e características da literatura a ser integrada ao sistema, volume e características das questões propostas pelo usuário, número e qualidade dos recursos humanos envolvidos, recursos financeiros disponíveis para criação e manutenção do sistema e equipamentos disponíveis para execução do trabalho (CESARINO, 1985). Também é considerada “uma decisão administrativa indispensável a um sistema de recuperação de informação, pois somente depois de seu estabelecimento é que o sistema em questão poderá definir suas características principais.” (RUBI, 2004, p.16). Constatase, portanto que,

[...] é necessário que a biblioteca defina, para si, uma política de indexação. E o que é uma política de indexação? É uma diretriz que explicita as escolhas técnicas (por isso política) que a biblioteca faz (e os bibliotecários precisam observar em suas rotinas), considerando fundamentalmente duas variáveis: o seu usuário e o seu acervo. (NUNES, 2004, p. 55).

Carneiro (1985) destaca alguns elementos que devem ser considerados importantes na concepção de uma política de indexação. São eles: cobertura de assuntos, seleção e aquisição dos documentos, processo de indexação, nível de exaustividade, nível de especificidade, escolha da linguagem, capacidade de revocação e precisão do sistema, estratégia de busca, tempo de resposta do sistema, forma de saída, avaliação do sistema.

A política de indexação opera como um manual que auxilia a padronização da representação dos assuntos, assim como o uso de uma linguagem de indexação. Portanto, a adoção de ambos (política de indexação e linguagem de indexação) resultará certamente em uma indexação de qualidade, o que influenciará positivamente a recuperação da informação.

3.4 Linguagem Documentária

Em meados do século XX, com o pós-guerra e o início da guerra fria, o conhecimento torna-se especializado e surge uma numerosa quantidade de documentos. As bibliotecas, que eram até então depositárias somente de livros, passam a ter que disponibilizar de espaço para armazenamento de outros documentos, tais como, artigos de periódicos e relatórios de pesquisa. As linguagens documentárias tradicionais, que possibilitavam a recuperação por meio de bibliografias e normalização classificatória e descritiva utilizadas para representação dos assuntos, não davam mais conta de cobrir essa quantidade de documentos específicos. Portanto, novos instrumentos foram desenvolvidos para representação eficiente dos documentos. É nesse sentido que Dodebei comenta que,

Essa primeira mudança no paradigma no âmbito da organização e disponibilização do conhecimento produz discussões sobre as técnicas de análise documentária vigentes. Se no passado, a leitura que se podia fazer dos documentos (representação genérica) não atendia mais às necessidades de especificidade dos temas produzidos pela comunidade científica, era necessário o desenvolvimento de instrumentos que ainda no plano da representação de conteúdo, dessem conta do saber ultra-especializado. (DODEBEI, 2002, p.11).

Inicia-se, portanto, estudos para o desenvolvimento de linguagens documentárias para campos específicos do conhecimento com o propósito de tornar a recuperação mais eficiente e com maior expressividade para o usuário. Para tanto, necessitam ser estruturadas por diferentes relações semânticas e representação interdisciplinar. Encontramos fundamentos para esse comentário em Viscaya Alonso quando ressalta que as linguagens documentárias,

[...] tuvieron su origen en la simple extracion de palabras clave, que después devinieron listas de términos autorizados (descriptoros), los cuales, estructurados a partir de las diferentes relaciones semânticas que entre los mismos establece el sistema que los estructura, logran, a partir de la poscoordinación de los mismos en el momento de la búsqueda, alcanzar expresiones lingüísticas de mayor profundidad semântica (sintagmas más específicos) que permitan no solo una recuperación de información de mayor nível de precisión, sino también de mayores niveles de relaciones intra e interdisciplinarias. (VISCAYA; ALONSO, 1997, p. 56).

Atualmente, a linguagem documentária ganha respaldo nas discussões relacionadas à representação dos documentos para fins de recuperação da informação. As “linguagens documentárias são consideradas metarrepresentações ou representações documentárias.” (DODEBEI, 2002, p. 39). A autora ressalta que, embora resumos, catálogos, bibliografias, índices, inventários e repertórios sejam considerados representações documentárias, não se devem compará-las com linguagem documentária (DODEBEI, 2002). Linguagem documentária vai muito além dessas simples representações. Conforme Campos,

Todo movimento existente nos Sistemas de Recuperação da Informação tem por princípio geral possibilitar a seu usuário o acesso à informação/documentos. Nestes sistemas, vários são, atualmente, os instrumentos realizados para representar o conhecimento de uma dada área do saber. Estes instrumentos são denominados, de uma forma geral, linguagens documentárias, como o Tesouro e os Esquemas de Classificação, para citar apenas os mais relevantes, (CAMPOS, 2001. p.17).

Nunes (2004), no seu artigo que aborda políticas de indexação, destaca que as listas de cabeçalhos de assunto e os tesouros são geralmente chamados de linguagem documentária ou linguagens especializadas. É bastante comum também encontrar na literatura outras

denominações para linguagem documentária como, linguagem de Indexação e linguagem documental. Cintra et al. (2002, p.33) ressaltam que são “línguas construídas para indexação, armazenamento e recuperação da informação e correspondem a sistemas de símbolos destinados a “traduzir” os conceitos dos documentos”.

Os sistemas de símbolos ressaltados por Cintra et al. na citação feita acima são compostos de três partes: vocabulários, que constituem o conjunto dos descritores, a sintaxe, que se refere a ordem do vocabulário, e a semântica que dá sentido ao vocabulário.

Kobashi (1994) atribui a linguagem documentária o nome de “código comutador” e a define como um “conjunto limitado de termos que prescreve as formas de entrada e de buscas a serem utilizadas pelo indexador ou pelo usuário, num sistema documentário.” (KOBASHI, 1994, p. 53). Nos dizeres de Lara, também vamos encontrar a abordagem de código ao se referir à linguagem documentária.

Os operadores de sentido, mecanismos para interpretação de uma linguagem são, no caso da linguagem documentária, constituídos de forma complexa, pois, tem sua origem na articulação de distintos códigos: a) no código da língua, b) no subcódigo relativo ao domínio objeto (área de atividade, conjunto de alterações temáticas ligadas, mais ainda não necessariamente organizadas), c) e no subcódigo da ciência da informação (em função de seus objetos, os de facilitar o acesso e a apropriação da informação. (LARA, 2004a, p. 234).

Kobashi (1994, p. 54) destaca que as unidades constitutivas das línguas documentárias são selecionadas de diversas fontes: línguas de especialidade, linguagem de uso corrente e terminologias de áreas. A autora complementa na sua abordagem dizendo que a seleção dessas fontes resulta em problemas semânticos bastante complexos para estruturação de uma linguagem documentária. Esta complexidade se dá, conforme explica a autora,

[...] porque elas têm como ponto de partida sistemas de significação onde às relações entre signos e referentes ou entre significados e significantes são de natureza bastante diversa. Na Linguagem Natural, por exemplo, o fenômeno da plurissignificação é a regra, enquanto, na terminologia e nas línguas de especialidade, embora de diferentes graus, predomina a univocidade de significados dos termos. (KOBASHI 1994, p. 54-55).

Os termos mencionados acima, segundo definição de Lara (2004b), se referem a uma designação que corresponde a um conceito e uma linguagem de especialidade. Sales (2007, p. 99) comenta que as linguagens documentárias são formadas por um conjunto de termos. Mais, em se tratando de linguagens documentárias, o autor comenta que não pode ocorrer o erro de confundir termos com descritores. Citando Lima (2004), Sales diz que,

[...] os termos pertencem exclusivamente às linguagens de especialidade, ao passo que os descritores podem pertencer às linguagens de especialidade e à linguagem comum; os termos são geralmente extraídos dos documentos, ao passo que os descritores geralmente são signos conhecidos dos usuários e em hipótese alguma são criados; os termos remetem a um objeto da realidade, enquanto que os descritores remetem a documentos que tratam dessa realidade; o termo se refere a uma só realidade (monorreferencial), enquanto o descritor é escolhido (preferencialmente) entre outros descritores para representar uma determinada realidade. (LIMA, 2004 apud SALES, 2007, p. 100).

Cabe ainda mencionar que a linguagem documentária é utilizada na entrada e na saída do sistema. Na entrada do sistema, o indexador examina o documento e traduz o seu conteúdo de acordo com a linguagem documentária que a unidade de informação estabelece utilizar. Na saída do sistema, o usuário insere os termos escolhidos para efetuar sua pesquisa e o sistema faz a tradução desses termos para uma linguagem documentária dando uma ou mais respostas para a questão do usuário.

Portanto, conforme declara Dodebei (2002, p. 56), as linguagens documentárias “são vistas como linguagens de comunicação entre a informação documentária e o usuário que dela necessita”. É importante nesse caso então destacar os dois níveis que as linguagens documentárias atuam nos sistemas de recuperação de informações. Na análise de Pinto (1985), estes níveis são: 1) orientando o analista sobre quais os melhores termos para representar o assunto de um documento, 2) orientando o pesquisador sobre a escolha dos termos que corresponderiam à representação do assunto por ele procurado.

Neste sentido, é importante destacar que as linguagens documentárias são um “instrumento por meio da qual se realiza a mediação entre sistemas ou conjunto informacionais e usuários.” (LARA, 2004a, p.33). A autora esclarece que as linguagens documentárias também são “um instrumento que exerce a função de ponte entre ao menos duas linguagens: a linguagem do sistema e a linguagem do usuário.” (LARA, 2004, p. 33).

Dado o exposto, pode-se constatar que a estruturação de uma linguagem documentária é bastante complexa e exige um trabalho bastante minucioso por parte de quem a elabora. Conforme sustenta Kobashi (1994), as linguagens documentárias operam, por sua vez, em campos do conhecimento especializado para descrever e tornar recuperáveis os textos aí produzidos. Ou seja, na teoria parece simples, pois é simultaneamente o modo de organização e uma forma de comunicação da informação. (TÁLAMO,1992). Na prática, criar linguagens documentárias não é uma tarefa simples, pois, conforme ressalta Lara:

Para realizar a mediação e se constituir em fonte de sentido, não basta reunir as expressões retiradas do documento. Ao contrário, a linguagem documentaria deve dispor os seus elementos, uns em relações aos outros, para que, no conjunto, obtenha-se um sistema uno e dotado de significado. (LARA, 2004b, p. 233).

É fundamental que sejam mencionadas as funções que exercem as linguagens documentárias que são: organizar o campo conceitual da representação documentária, servir de instrumento para a distribuição útil dos livros ou documentos e controlar as dispersões léxicas, sintáticas e simbólicas no processo de análise documentária.

Percebe-se, então, que ao lidar com conceitos, as linguagens documentárias se apóiam principalmente em duas áreas do conhecimento: Lingüística e a Terminologia. Sales diferencia a Lingüística da Terminologia dizendo que,

enquanto a Lingüística, de uma maneira geral, centra seus esforços teóricos na “palavra” como elemento de um processo de significação amplo (a palavra por si própria) a Terminologia visa utilizar a palavra como “termo”, elemento de um processo de significação restrito. Enquanto a primeira estuda a palavra como elemento lingüístico, em sua origem, estrutura e significado, a segunda se preocupa apenas com o significado (conceito) do termo. Na Lingüística, o contexto redacional em que se insere a palavra não é a prioridade, tornando assim, seu significado amplo e variável. Na Terminologia, o contexto de redação onde está inserido o termo é prioridade para conceituar seu significado, ou seja, a terminologia faz uso do contexto para demarcar território e delimitar o uso dos termos. (SALES, 2007, p. 10).

Uma vez que a Terminologia busca princípios e orientações na Lingüística, estes dois domínios têm importantes contribuições para o desenvolvimento de Linguagens documentárias.

Segundo define Cintra et al, “a língua [objeto de estudo da Lingüística] é um sistema de signos e regras combinatórias, [...] é um sistema de relações virtuais em permanente disponibilidade para o falante, [...] a língua é também o conjunto de frases percebidas e perceptíveis.” (CINTRA et al, 2002, p. 29). Quanto à atividade terminológica dentro da área de linguagens documentárias, esta “é parte constitutiva da atividade técnico-científica e diz respeito diretamente, a um conjunto de termos organizados.” (CINTRA et al, 2002, p. 38).

Tendo em vista o que foi relatado, é importante destacar que, conforme acontecem às mudanças na linguagem natural é necessário muitas vezes a inclusão na linguagem documentária de novos termos e a exclusão de outros por estarem ultrapassados em determinada área específica. Entretanto, cabe ressaltar que quaisquer que sejam as modificações adotadas em uma linguagem documentária, elas não devem ser feitas de qualquer forma. Para que erros constantes não aconteçam, e se possam executar tarefas de exclusão, inclusão e substituição de termos e introdução de notas para descritores ambíguos, a Unidade de Informação deve definir uma política de gerenciamento da linguagem documentária. Deve-se levar em conta que as linguagens documentárias são construídas com a finalidade de exercer uma mediação entre o usuário e a informação e tornar possível a comunicação entre ele e o sistema. Uma linguagem de indexação bem estruturada resulta em uma recuperação relevante, e conseqüentemente, na satisfação informacional que o usuário tanto almeja.

3.5 Vocabulário Controlado Descritores em Ciência da Saúde (DeCS)

A área de Ciência da Saúde destaca-se no âmbito informacional como grande geradora de literatura específica. A classe médica, conforme sustenta Azevedo, Población e Goldenberg (1990), é pioneira em demonstrar seu interesse pela área científica e uma documentação organizada. O número elevado de publicações existentes neste domínio faz com que o uso de um vocabulário controlado seja indispensável para indexação nas bibliotecas especializadas em saúde. Conforme Brandau et al.,

O uso de um vocabulário estruturado permite ao pesquisador recuperar a informação com o termo exato utilizado para descrever o conteúdo daquele documento científico. Os vocabulários estruturados funcionam também como mapas que guiam os usuários até a informação. Com a expansão da Internet, e o número de potenciais pontos de acesso à informação crescendo exponencialmente, os vocabulários podem ser úteis provendo termos consistentes que permitam ao usuário selecionar a informação que necessita a partir de uma vasta quantidade de dados. (BRANDAU; MONTEIRO; BRAILE., 2005, p. 8).

Tendo em vista que a indexação é o melhor meio para tornar visível uma publicação, é de grande relevância a escolha adequada dos termos, pois, será por meio deles que o documento será representado e recuperado nas bases de dados. Com o crescimento das publicações na área de Saúde, tornou-se necessário uma normatização de sua descrição, envolvendo uma padronização terminológica, para que pesquisadores pudessem recuperar informações de forma pertinente e segura. Foi com esse objetivo que o Sistema Latino Americano e do Caribe de Informação em Saúde (BIREME) criou e dá continuidade, até os dias atuais, a um trabalho cooperativo para indexação em fontes de Informação em Saúde. Este trabalho envolve mais de 500 bibliotecas que integram o Sistema da BIREME. Com o intuito de atingir uma descrição de conteúdo de qualidade, a BIREME desenvolveu a metodologia LILACS e o Vocabulário Controlado de Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) como linguagem documentária.

Os documentos gerados na área de Ciência da Saúde estão normatizados pelo DeCS. O DeCS é um vocabulário estruturado e trilingüe, criado em 1986 pela BIREME e desenvolvido a partir do Medical Subject Headings (MeSH). Tem como objetivo utilizar uma linguagem única para indexação e recuperação da informação entre as bibliotecas que fazem parte do Sistema Latino Americano e do Caribe de informação em Ciências da Saúde. O DeCS também pode ser utilizado na pesquisa e utilização de assuntos referente à literatura científica que constam nas bases de dados LILACS e MEDLINE e integram a metodologia LILACS, permitindo a integração da Biblioteca Virtual em Saúde.

Em 1987, a primeira edição do DeCS é lançada no idioma português e espanhol, em formato impresso em dois volumes e por meio de listas alfabética e hierárquica. Quanto ao formato on-line, este foi criado a partir de 1999, sendo formado pelas listas permutada e

hierárquica e disponibilizado gratuitamente na Internet. O DeCS faz atualizações anuais, fornecendo informações referentes às atualizações anteriores, bem como disponibiliza os termos novos fazendo referência a qual categoria fazem parte, informa o número de termos inseridos e aqueles substituídos. O DeCS faz parte do projeto de desenvolvimento de terminologia única e rede semântica em saúde com a responsabilidade da atualização e envio dos termos em português e espanhol. Os conceitos que fazem parte do DeCS são organizados por meio de uma estrutura hierárquica, favorecendo a uma pesquisa com termos mais genéricos ou mais específicos.

O DeCS utiliza os termos originais do MeSH, entretanto, para atender a novas áreas em evidência na Saúde, como Saúde Pública, Ciência e Saúde, Homeopatia e Vigilância Sanitária, foi necessário a inclusão de novos termos para representação desses assuntos e atender as necessidades de indexação das unidades de informação dos centros cooperantes do sistema. O surgimento das novas áreas de Saúde provocou um aumento terminológico na lista de descritores. Conforme informação disponível on-line,

O DeCS é um vocabulário dinâmico totalizando 29.490 descritores, sendo destes 24.767 do MeSH e 4723 exclusivamente do DeCS. São acrescentados 1956 códigos hierárquicos de categorias DeCS a 1428 descritores MeSH. As seguintes são categorias DeCS e seus totais de descritores: Ciência e Saúde (218), Homeopatia (1.950), Saúde Pública (3.487) e Vigilância Sanitária (830). O número é maior que o total, pois um descritor pode ocorrer mais de uma vez na hierarquia. Por ser dinâmico, registra processo constante de crescimento e mutação registrando a cada ano um mínimo de 1000 interações na base de dados dentre alterações, substituições e criações de novos termos ou áreas. (DESCRITORES..., 2008).

É importante destacar que grande parte da documentação gerada na área de Ciência da Saúde é indexada pelas unidades de informação ou centros cooperativos em informação em Saúde, seguindo as regras estabelecidas pelo DeCS. Nesta norma, sugere-se aos autores que, ao escolherem as palavras-chaves que representarão o assunto dos seus documentos, consultem o DeCS com o objetivo de empregar o termo mais adequado referente ao assunto do seu artigo. A escolha por um termo pertencente ao DeCS contribuirá com a eficiência da recuperação destes artigos quando pesquisados nas bases de dados. Esta orientação deve-se ao fato de que quanto maior for a padronização da indexação maiores serão as possibilidades de recuperar todos os documentos relevantes contidos nas bases de dados e menor será a

recuperação de dados irrelevantes. A função do DeCS “não é restringir o uso de termos pelos autores dos artigos e sim servir como linguagem única para indexação e recuperação da informação em base de dados, controlando os sinônimos e padronizando o uso de termos com o mesmo significado.” (LEITE ; HUGUENIN, 2005, p. 458).

3.6 Grupo de Bibliotecários em Informação em Ciência da Saúde de Santa Catarina (GBICSSC)

A Biblioteconomia nos últimos anos convive com um verdadeiro desafio, formar profissionais com espírito empreendedor, multifacetados, que gostem de desafios e acompanhem as inovações tecnológicas. Dentro desse perfil profissional, identifica-se o Grupo de Bibliotecários em Ciência da Saúde de Santa Catarina (GBICSSC), um grupo dinâmico que aceitou os desafios do mercado de trabalho e se projetou exemplarmente no âmbito de informações em Ciências da Saúde.

O GBISC foi criado em 14 de novembro de 1997, numa reunião da Associação Catarinense de Bibliotecários a qual o grupo está vinculado até os dias atuais. Acceta e Machado relatam como o grupo surgiu descrevendo que

A idéia de se formar um grupo para trocar informações nasceu no início de 1997, de um desses contatos informais entre alguns bibliotecários da área de saúde de Florianópolis. O objetivo desse pequeno grupo, a princípio, foi trocar experiências profissionais e, com urgência, encontrar uma forma de agilizar o processo do serviço de comutação bibliográfica. (ACCETA; MACHADO, 2005, p. 262).

Pereira (2005, p. 41) comenta que estes grupos “são formados em função de conhecimentos e interesses específicos comuns, de acordo com suas atividades, o que os leva a se organizar e gerenciar este conhecimento”.

Os principais objetivos do Grupo são:

- a) Estimular o desenvolvimento e aperfeiçoamento profissional mediante o intercâmbio de experiências;

- b) promover o entrosamento profissional de seus membros; proporcionar o intercâmbio e cooperação entre os organismos de informação e instituições afins, do país e exterior;
- c) divulgar as normas bibliográficas aos membros do Grupo incentivando a uniformização de publicações de sua área de atuação;
- d) promover pesquisas no campo da Biblioteconomia ou área afins de modo a aprimorar e divulgar os conhecimentos de seus integrantes;
- e) dar apoio a ACB na execução de seus projetos;
- f) disseminar as atividades do grupo;
- g) realizar, publicar e divulgar trabalhos que contribuam para o aprimoramento da classe e/ou intercâmbio de informações úteis para as atividades profissionais.

Cabe lembrar que essas informações estão disponibilizadas no site <http://gbicssc.acbssc.org.br/>. Este site é bastante estruturado, oferecendo informações atualizadas referente à informação em saúde.

Atualmente, fazem parte do grupo doze instituições de Saúde de Santa Catarina, são elas:

- 1) CEPON/SES - Biblioteca,
- 2) Faculdade Estácio de Sá de Santa Catarina - Biblioteca Universitária;
- 3) FURB – Fundação Universidade Regional de Blumenau – Biblioteca Central
- 4) HEMOSC/SES – Biblioteca;
- 5) Hospital Infantil Joana de Gusmão/SES - Centro de Estudos;
- 6) Hospital Nereu Ramos/SES - Centro de Estudos
- 7) Hospital Regional Homero de Miranda Gomes – São José Centro de Estudos.
- 8) UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina – Biblioteca Setorial CCS.
- 9) UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense - Biblioteca Central.
- 10) UNISUL - Biblioteca Universitária
- 11) UNIVALE – Universidade do Vale do Itajaí – Biblioteca
- 12) UNIVILLE - Universidade da Região de Joinville - Biblioteca Universitária

O GBISSC tem regimento e elege sua coordenação com duração de dois anos. A última gestão eleita assumiu em 2008 e em 2010 acontecerá uma nova eleição para coordenação do grupo. Desenvolve um Plano Anual de Trabalho, realiza as reuniões mensalmente, promove eventos em informação em Saúde em Santa Catarina e cursos de capacitação para pesquisas em bases de dados específicas na área de saúde. O site do Grupo é

atualizado, e, por meio dele, é possível encontrar informações correntes referentes à área da Saúde, bem como sobre os profissionais bibliotecários atuantes em bibliotecas especializadas, que, por meio do intercâmbio informacional, geram informação padronizada.

4 METODOLOGIA

O estudo da indexação realizada nas bibliotecas especializadas em Saúde de Santa Catarina consistiu em uma pesquisa de abordagem quali-quantitativa que,

[...] permite que o pesquisador faça um cruzamento de suas conclusões de modo a ter maior confiança que seus dados não são produto de um procedimento específico ou de alguma situação particular. Ele não se limita ao que pode ser coletado em uma entrevista: pode entrevistar repetidamente, pode aplicar questionários, pode investigar diferentes questões em diferentes ocasiões, pode utilizar fontes documentais e dados estatísticos. (GOLDENBERG, 1997, p. 62).

A respeito do aspecto qualitativo, Richardson (1999, p. 90) complementa que a pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como “a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar de medidas quantitativas de características e comportamento”.

Trata-se igualmente de uma pesquisa de caráter exploratório e descritivo. Uma pesquisa exploratória, conforme Gil (1991, p. 45), “visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses”. A pesquisa descritiva “visa descrever as características de determinado fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.” (GIL, 1991, p. 46). Os estudos descritivos permitem ao pesquisador uma compreensão melhor do comportamento de diversos fatores e elementos que influenciam um determinado fenômeno (OLIVEIRA, 1997).

Os sujeitos da pesquisa foram os bibliotecários das bibliotecas participantes do Grupo de Bibliotecários em Informação em Ciências da Saúde de Santa Catarina (GBICSSC) e a população pesquisada foi de 12 (doze) bibliotecários.

Foi adotado como instrumento de coleta de dados o questionário (apêndice A). Segundo Gil, o questionário é definido como “uma técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.” (GIL, 1991, p. 124).

O questionário seguiu um padrão rígido, possuindo nove questões, oito questões fechadas e uma questão aberta, seguindo a seguinte organização:

- a) Questões 1 e 2 relativas à utilização de uma política de indexação;
- b) Questões 3, 4 e 5 relativas à utilização do DECs;
- c) Questão 7 relacionada a uso da indexação livre;
- d) Questão 8 refere-se a adoção de um outra linguagem documentária;
- e) Questão 9, aberta, procura levantar maiores informações acerca dos procedimentos de indexação aplicados a Unidade de Informação.

Cabe lembrar também que há questões que remetem a outras dependendo da escolha da resposta.

As perguntas foram feitas seguindo a mesma seqüência para todos os entrevistados. Foram enviadas via correio eletrônico com limite de tempo de devolução determinado em vinte dias, acompanhados de uma carta de identificação (Anexo B), justificando a importância do questionário para pesquisa. Durante este período, os entrevistados tiveram liberdade de fazer contato com a pesquisadora referente às questões. Os questionários respondidos foram devolvidos pelo mesmo meio, via correio eletrônico e obteve-se 10 (dez) questionários respondidos dos 12 (doze) encaminhados.

A opção de enviar o questionário via correio eletrônico, como instrumento de coleta de dados, deu-se pela impossibilidade de locomoção da pesquisadora para realizar entrevista com esses profissionais de forma presencial.

Após a aplicação do instrumento e o recebimento das respostas, efetuou-se a tabulação dos dados, que se encontra em apêndice (apêndice D), posteriormente, elaborou-se a análise. Ressalta-se que, durante a tabulação dos dados, os questionários foram representados pelas 10 (dez) primeiras letras do alfabeto (A, B, C, D, E, F, G, H, I e J), com o objetivo de preservar a identidade dos respondentes. Os questionários respondidos encontram-se no apêndice C.

5 RESULTADOS DA PESQUISA: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados está organizada da seguinte forma. Os nomes dos questionados não são mencionados no decorrer da análise, assim como não são citadas as unidades de informação e as instituições a qual pertencem. As respostas aos questionários são agrupadas segundo os itens de interesse desta pesquisa, cuja função é sistematizar a apresentação e análise dos dados coletados. Estes itens são listados abaixo.

- a) Política de indexação: questões 1 e 2
- b) utilização do DECs: questões 3, 4, 5 e 6
- c) indexação livre: questão 7
- d) adoção de outra linguagem documentária: questão 8
- e) outros procedimentos de indexação adotados pela Unidade de Informação: questão 9.

5.1 Política de Indexação

A política de indexação, conforme ressaltado na literatura, é o manual que desenha o perfil da instituição no que diz respeito à organização e representação do conteúdo dos documentos. Este é um dos instrumentos que viabilizam a padronização da descrição do assunto, tornando assim a recuperação mais eficiente.

No caso da rede GBICSSC, é a metodologia LILACS que oferece os princípios e orientações de base para a elaboração da política de indexação de cada unidade de informação participante, de maneira que todas elas possam trabalhar de forma harmoniosa.

A tabela 1 abaixo mostra que a maioria (60%) das Unidades de Informação consultadas adota uma política de indexação, 30 % não adota e 10% não responderam a questão.

Tabela 1: Uso de Política de indexação

Resposta	Quantidade	%
Sim	6	60
Não	3	30
Sem resposta	1	10
Total	10	100

Fonte: Dados coletados pela autora

Pode-se concluir que há uma preocupação em padronizar a organização e representação do assunto pela maioria das Unidades participantes do GBICSSC, o que contribui para a melhoria dos serviços prestados e, particularmente, para a recuperação da informação.

Cabe ressaltar que, embora a questão relativa ao uso de política de indexação não solicitasse que o respondente citasse qual política de indexação utiliza, um dos questionados informou que a unidade de informação a qual está vinculado possui uma política de indexação, porém, não é formalizada. Um outro respondente acrescentou que a unidade de informação a qual trabalha possui uma política de indexação baseada na política de indexação da Biblioteca Central da Universidade Federal de Santa Catarina (BU/UFSC). Estas respostas confirmam ainda mais a importância, reconhecida pelas instituições, em relação aos benefícios que a adoção de uma política de indexação traz para a circulação dos documentos e das informações em uma rede.

A tabela 2 mostra quais unidades de informação, que adotam uma política de indexação, e a elaboraram com base na metodologia LILACS. Verifica-se que apenas um respondente (10%) confirma sua resposta. Esclarece-se que os três (30%) não respondentes haviam respondido negativamente a primeira pergunta e foram, por indicação do questionário, diretamente a questão 3 que trata do próximo item desta análise.

Tabela 2: Política de indexação baseada na metodologia LILACS

Resposta	Quantidade	%
Sim	1	10
Não	6	60
Sem resposta	3	30
Total	10	100

Fonte: Dados coletados pela autora

Em relação aos 6 respondentes (60%) que negaram a questão, deve-se considerar que provavelmente não basearam a sua política de indexação formalmente na metodologia LILACS, mas informalmente a utilizam. Inferem-se este dado pelo fato de que, conforme verificaremos no próximo item, a maioria adota o DECS, instrumento de indexação de uso orientado pela metodologia LILACS.

5.2 Utilização do DECS

Informações contidas no decorrer desse estudo destacam que o DeCS é um vocabulário controlado criado pela BIREME e tem por objetivo fornecer aos sistemas informacionais uma linguagem única para indexação e recuperação da informação resultando em um tratamento padronizado dos documentos.

A tabela 3 revela que a maioria (70%) das Unidades de Informação do GBICSSC confirma a utilização do DeCS para escolha de termos na indexação dos documentos. Apenas 30% dos respondentes, um total de três, informa não adotar o DeCS na indexação. É importante destacar que um respondente acrescentou em sua resposta que utiliza o DeCS somente para indexação dos documentos na Base de Dados LILACS e IndexiPsi, bem como para os TCCs (neste caso, os termos passam a integrar o catálogo de assunto da BU/UFSC).

Tabela 3: Utilização do DeCS

Resposta	Quantidade	%
Sim	7	70
Não	3	30
Sem resposta	00	00
Total	10	100

Fonte: Dados coletados pela autora

O resultado mostrado pela tabela 3 comprova a participação ativa das bibliotecas na padronização da descrição de conteúdo na área de Saúde. Conforme exposto na literatura, o DeCS é um Vocabulário Controlado dinâmico totalizando mais de 29.490 descritores, é estruturado e trilingüe, disponível on-line, para pesquisa e utilização de assuntos referente à literatura científica na área de Saúde.

No intuito de conhecer mais profundamente sobre a completeza do DeCS e sua eficiência na aplicação para a representação de assuntos, questionou-se a respeito da adequação dos descritores que compõe este instrumento.

Conforme mostra a tabela quatro, dos 70% que afirmaram utilizar o DeCS, 71,4% informaram que o DeCS é um Vocabulário Controlado que contém descritores que atendem a

indexação dos assuntos dos documentos das Unidades de Informação onde trabalham. Outros dois respondentes (28,6%) responderam negativamente a questão, ou seja, utilizam o DeCS, mas os descritores não abrangem os assuntos dos documentos.

Tabela 4: Satisfação dos Bibliotecários referente aos descritores do DeCS

Resposta	Quantidade	%
Sim	5	71,4
Não	2	28,6
Sem resposta	00	00
Total	7	100

Fonte: Dados coletados pela autora

O resultado comprova uma alta satisfação em relação a adequação do DeCS a descrição de assuntos. Os motivos da insatisfação pelos descritores do DeCS foi identificado por meio da questão cinco em que solicitamos aos respondentes que assinalassem quais dos itens citados poderiam ser assinalados como deficiências do DeCS. Optamos, portanto, por uma questão de múltipla escolha em que os questionados pudessem escolher mais de um item para revelarem os motivos da insatisfação pelo DeCS.

Como exposto no apêndice A, os questionados tinham como opções de escolha as seguintes questões: a) o DeCS possui descritores muito específicos para representar o assunto do documento; b) o DeCS possui descritores muito genéricos para representar o assunto do documento; c) o DeCS não cobre o assunto tratado no documento a ser indexado, nem especificamente nem genericamente ou poderiam ainda, d) expor outros motivos.

Conforme mostra a tabela quatro, dois questionados, total de 28,6%, manifestaram a insatisfação pelos descritores do DeCS. A esses respondentes foi direcionada a questão cinco e os dados obtidos e expostos na tabela cinco apresentaram que o DeCS possui descritores muito genéricos para representar o assunto do documento e que o DeCS não cobre os assuntos tratados nos seus documentos, nem genericamente nem especificamente.

Quanto ao item que dava oportunidade do respondente indicar outros motivos, a única resposta referia-se a morosidade do processo de inclusão de novos termos, não acompanhando o avanço científico.

Tabela 5: Deficiências do DeCS assinaladas pelos Bibliotecários que revelaram a insatisfação pelos descritores DeCS.

Resposta	Quantidade	%
Item a	0	00
Item b	1	50
Item c	2	100
Item d	1	50

Fonte: Dados coletados pela autora

Continuado o questionamento sobre o DeCS, perguntou-se, por meio da questão número seis, sobre a possibilidade de algum bibliotecário do GBICSSC fazer contato com a equipe de trabalho do DeCS para inserção de novos termos. A questão foi elaborada tendo por base informações contidas no Guia de Atualizações do DeCS que informa ser possível sugerir a inserção de novos termos pelas unidades de informação. Outro fator determinante para elaboração da pergunta foi o fato de a Saúde estar em constante desenvolvimento, com o surgimento de novas áreas como Saúde Pública, Ciência e Saúde, Homeopatia e Vigilância Sanitária que exigiram a atualização dos termos no DeCS. Cabe lembrar que esta questão se direciona apenas aos 20% dos respondentes que indicaram insatisfação com o DeCS. Os resultados expostos na tabela seis mostram que os respondentes nunca fizeram contato com a equipe do DeCS para sugerir a inserção de novos termos.

Tabela 6: Contato com o DeCS pelos Bibliotecários para inserção de novos termos

Resposta	Quantidade	%
Sim	0	00
Não	2	100
Sem resposta	00	00
Total	2	100

Fonte: Dados coletados pela autora

5.3 Indexação Livre

Para que as informações sobre a indexação nas bibliotecas participantes do GBICSSC fossem ainda mais relevantes, elaboramos a questão número sete com o propósito de saber se na base de dados das unidades de informação onde atuam possui campo para indexação livre.

A indexação livre não se apóia em uma linguagem artificial ou instrumento de indexação como um tesouro. Ela se baseia na linguagem natural do texto e permite ao indexador a utilização de outros termos para tornar recuperável a informação desejada pelo usuário. No caso das Unidades de Informação que utilizam o DeCS, elas podem fazer uso da indexação livre quando não encontram o termo adequado para os assuntos dos documentos. Os resultados obtidos nessa questão e expostos na tabela sete mostram que a maioria dos bibliotecários (70%) responderam que possuem campo para indexação livre nas bases de dados das unidades de informação onde trabalham. Outros 30% responderam que não possuem campo para indexação livre nas unidades de informação onde trabalham.

Tabela 7: Existência de um campo para indexação livre nas bases de dados das Unidades de Informação do GBICSSC

Resposta	Quantidade	%
Sim	7	70
Não	3	30
Sem resposta	00	00
Total	10	100

Fonte: dados coletados pela autora

Considerando-se que a indexação livre tem por função suprir de forma imediata o surgimento de uma ineficiência do instrumento de indexação, consideramos que os bibliotecários desta rede estão utilizando este recurso de forma adequada.

5.4 Uso de outra Linguagem Documentária

Conforme exposto na revisão de literatura, a linguagem documentária, qualquer que seja o seu universo, é utilizada pelos sistemas informacionais com o objetivo de formar uma ponte entre a informação e o usuário. Em consequência da grande quantidade de documentos, os sistemas informacionais investem na elaboração de linguagens que sirvam como instrumentos para representação dos assuntos dos documentos que compõe o acervo.

É comum que cada área do conhecimento possua sua própria linguagem específica. A área da Saúde por meio da BIREME desenvolveu o DeCS para auxiliar os bibliotecários na indexação dos documentos criados na literatura científica nesta área.

Mesmo sendo o DeCS específico para a área do acervo das bibliotecas participantes do GBICSSC, perguntamos, por meio da questão oito, se a unidade de informação utilizava outra linguagem documentária.

Conforme exposto na tabela oito, dos 10 (dez) respondentes, sete (70%) responderam que utilizam além do DeCS outras linguagens de indexação para representação dos assuntos dos documentos e 30% responderam que utilizam somente o DeCS.

Tabela 8: utilização de outras linguagens de indexação nas Bibliotecas do GBICSSC além do DeCS

Resposta	Quantidade	%
Sim	7	70
Não	3	30
Sem resposta	00	00
Total	10	100

Fonte: Dados coletados pela autora

Quanto à linguagem de indexação que adotam, constatamos que há unidade de Informação que utiliza até quatro linguagens de indexação, como BN, LC, Rede Pergamum e BVS Psi. Observamos também que há entre os bibliotecários certa semelhança nas escolhas das linguagens de indexação, contrapondo os dados obtidos na questão quatro em que 50% dos respondentes destacaram satisfeitos quanto a abrangência dos descritores DeCS.

5.5 Outros procedimentos de Indexação adotados pela Unidade de Informação

Como é do nosso conhecimento, os procedimentos de indexação influenciam na qualidade do tratamento do assunto do documento. Algumas Unidades de Informação registram formalmente os procedimentos que utilizam nas rotinas de trabalho e outras exercem a prática sem dar importância em deixar registrada a experiência para que venha a servir para outros profissionais da área se basear.

Como o objetivo geral desta pesquisa está focado na análise da indexação das bibliotecas participantes do GBICSSC, finalizamos nosso questionário com uma questão aberta com o intuito de obter informações sobre os procedimentos de indexação de cada bibliotecário nas rotinas de trabalho nas Unidades de informação em que atuam.

Notou-se ao longo desse estudo que muito se comenta em padronização da indexação na área de Saúde. Para tanto, a questão nº 9 foi elaborada para levantar dados e analisar se existe semelhança nos procedimentos de indexação nas Unidades de Informação participantes do GBICSSC e se as mesmas trabalham de forma harmoniosa a fim de promover a padronização da indexação na área de Saúde conforme objetiva a BIREME.

Entre os 10 questionados, 5 (50%) descreveram os procedimentos de indexação que adotam nos ambientes informacionais que trabalham. Outros 5 (50%) não fizeram nenhum comentário, deixando, portanto a questão sem resposta.

Quanto aos 50% que informaram os procedimentos de indexação decidimos organizar as respostas de cada respondente no quadro abaixo devido a questão ter sido aplicada de forma aberta e as respostas variarem de acordo com cada procedimento de indexação utilizado por cada profissional.

RESPOSTAS QUESTÃO N.9 DOS QUESTIONÁRIOS	
Q.A	Todos os materiais indexados são considerados primeiramente o DeCS da BIREME, se caso não exista (99,9% das vezes têm sim) a terminologia adequada, vamos na base da BU e verificamos como fora feita a indexação e uniformizamos tal qual.
Q.B	Não respondeu
Q.C	Não respondeu
Q.D	Não respondeu
Q.E	Não respondeu
Q.F	Não respondeu
Q.G	Quando começamos a indexar os artigos de periódicos priorizamos os que eram produzidos pela xxxx. Ficou definido de que se o nosso professor publicasse em outra revista e nos informasse, indexaríamos o artigo dele para que fosse possível a sua recuperação. Para avaliar as revistas que seriam indexadas observávamos as que não se recuperava em base de dados como: BBE, Edubase, Sibradid, Bireme (Lilacs, BBO, BDENF, Bibliotecas virtuais da Saúde , Index psi , entre outras) Medline, Bibliografia Brasileira de Direito (BBD) que atualmente se recupera pelo Senado. Observamos sempre no expediente da revista se ela é recuperada em outras

	fontes, pois desta forma não duplicamos esforços, basta apenas que quem faça o atendimento conheça essas bases e oriente o usuário para que ele não saia prejudicado.
Q.H	Na instituição onde atuo utilizamos o software Pergamum, BN e LC, para descritores na área de saúde, quando não encontramos nos locais citados anteriormente, utilizamos o DeCS. No Software anterior ao Pergamum utilizávamos a indexação por termo livre, após a implantação do Pergamum visando dar mais consistência a base foi estabelecido que todos os descritores novos seriam normalizados e os descritores antigos seriam substituídos conforme fossem colocados novos descritores na base.
Q.I	Estou tentando adequar nosso sistema de informação na indexação DeCS, estou em fase de digitação para poder informatizar nosso sistema.
Q.J	Como mencionado adotamos o vocabulário controlado da Biblioteca Nacional - BN

Como se pode verificar por meio do quadro acima, o questionado Q. A. informou que a prioridade no momento da indexação é atribuída ao DeCS. Caso ele não encontre o termo adequado para tratar o assunto do documento recorre-se à terminologia da própria instituição e utilizam-se os termos mais apropriados para indexar o material que está tratando. Os procedimentos de indexação informados pelo questionado Q.A. condiz com a escolha da resposta da questão n.3 (ver questionário respondido no apêndice C) quando ele informa que utiliza o DeCs, entretanto não condiz a resposta da questão 4 (ver questionário respondido apêndice C) quando ele destaca que o DeCS contém termos adequados para indexação dos documentos na Biblioteca onde trabalha.

Quanto ao questionado Q.G., esse informou que a prioridade dos procedimentos de indexação é dada para a literatura produzida pela instituição a qual faz parte, até mesmo os artigos produzidos por docentes e publicados em revista que não façam parte da Instituição. Destacou que utilizam como critério de avaliação para escolha das revistas a serem indexadas aquelas que não se recuperam em bases de dados, conforme mencionado no quadro acima. Outro procedimento de indexação utilizado pelo Q.G. é quanto à observação no expediente da revista. Usam esta técnica para constatar se a revista já está indexada em outras fontes de informação. Caso esteja, ao invés de indexar na base de dados da Unidade de Informação onde trabalha, o bibliotecário orienta o usuário para recuperação do documento na fonte de informação citada no expediente da revista.

Quanto aos procedimentos do Q.G, cabe lembrar nesse momento, o comentário feito no início desse tópico referente à formalização dos procedimentos de indexação nos ambientes informacionais. Caso esse bibliotecário tenha que se ausentar e por algum motivo

não tenha contato com o profissional que irá substituí-lo é bem provável que ele não receba essa informação e os procedimentos de indexação desta Unidade de Informação fiquem alterados.

Em relação ao questionado Q.H., esse informou que utiliza como procedimento de indexação a pesquisa na terminologia da rede Pergamum, BN e LC, conforme exposto no quadro acima. Destaca o DeCS como segunda opção na escolha dos termos para indexação. Sua informação está condizente com a resposta da questão 4 (ver questionário respondido apêndice C), a qual informa que o DeCS não possui termos suficientes para abrangência dos assuntos dos documentos do acervo.

Quanto ao questionado Q.I., esse informou que o sistema informacional em que trabalha está em fase de adequação para poder utilizar o Vocabulário Controlado DeCS. Reportando-nos ao questionário (ver questionário respondido apêndice C) vamos constatar que o respondente afirma por meio da questão 3 que utiliza o DeCS e por meio da questão 4 confirma que o DeCS é um vocabulário controlado que abrange o conteúdo dos documentos em seu ambiente de trabalho. Constata-se, portanto que os esclarecimentos dados pelo informante Q.I. referente aos procedimentos de indexação na Unidade de Informação em que trabalha é apresentada de forma não muito esclarecedora.

Já a resposta dada pelo questionado Q.J. não fornece muita informação referente aos procedimentos de indexação. Informa somente que adota a metodologia da base de dados da Biblioteca Nacional.

Conforme exposto, os esclarecimentos referentes aos procedimentos de indexação utilizados pelos bibliotecários do GBICSSC são semelhantes. Quando não encontram os termos de que necessitam no DeCS ou na terminologia da própria Unidade de Informação onde trabalham buscam a terminologia em outras Bibliotecas. Em nenhum momento os respondentes comentam se os procedimentos que utilizam são registrados de alguma forma, embora saibamos da importância de um manual para orientar na escolha dos termos no momento da indexação. Cabe aqui lembrar que a questão não solicitava explicitamente essas informações aos respondentes.

6 CONCLUSÃO

Inúmeros estudos abordam assuntos referentes à Metodologia LILACS e a proposta de padronização da indexação na área de Ciências da Saúde sugerida pela BIREME por meio do DeCS.

Ao realizarmos a presente pesquisa, tínhamos como objetivo geral e específicos fazer um estudo para investigar como é elaborada a indexação nas bibliotecas participantes do GBICSSC e investigar se as mesmas seguem a proposta da BIREME e trabalham de forma cooperante, proporcionando a padronização no tratamento dos assuntos dos documentos na área de Ciência da Saúde.

Por meio de questionários, nossos objetivos foram alcançados e os dados nos revelaram informações que foram bastante relevantes para a conclusão desse estudo. As contribuições que os bibliotecários do GBICSSC passaram por meio de suas respostas foram de fundamental importância para que se expusesse a forma como esse grupo elabora a indexação nos ambientes informacionais onde trabalham.

Sabemos que para desenvolver uma pesquisa de qualidade, é preciso adquirir um amplo conhecimento sobre as técnicas de indexação e o universo semântico que a complementa. Para tanto esse estudo foi baseado em uma fundamentação teórica, revisando não só a informação referente às técnicas de indexação, mas abordando todo o contexto histórico no qual a indexação se insere. Mostra-nos não só a importância que a indexação exerce no âmbito informacional mais também o início de sua criação e a finalidade pela qual foi criada

Não se podia deixar de tratar sobre o DeCS, a finalidade e os critérios pelo qual a BIREME o criou. Apresentamos a função e a importância desse vocabulário controlado para o tratamento e recuperação da literatura criada no âmbito da ciência da Saúde.

Por fim, fizemos uma breve apresentação do Grupo de Bibliotecários Especializados em Ciência da Saúde de Santa Catarina. Comentamos sobre a forma de organização, bem como, a sua página na WEB, as instituições que dela fazem parte e todos os integrantes que constituem o grupo.

Os resultados apresentados possibilitam ampliar o conhecimento sobre um tema de grande importância no âmbito informacional, que é a indexação. A perspectiva adotada foi a de levantar dados por meio dos indexadores das Unidades de Informação do GBICSSC a fim de obter informações de como está sendo processada a indexação e de servir como material de análise.

Constatou-se a existência de uma padronização na indexação nessas Unidades de Informação. Os dados mostraram que todas as Bibliotecas possuem uma política de indexação, embora algumas não sejam registradas, e que mesmo indiretamente adotam a metodologia LILACS quando informaram que utilizam o DeCS.

Embora os questionados tenham Informado que possuem campo livre para indexação nas bases de dados, isso não implicou em uma indexação irrelevante, tendo em vista que o objetivo é oferecer mais pontos de acesso aos documentos buscados pelo usuário.

Quanto ao uso de outras metodologias e aos procedimentos de indexação constatou-se que existe certa harmonia nas escolhas, o que pode vir a contribuir na padronização das escolhas dos termos.

Assim sendo, concluímos este estudo tendo a percepção que as Bibliotecas do GBICSSC estão se esforçando para se adequarem a proposta da BIREME por meio da utilização do Vocabulário Controlado DeCS. Trabalham de forma cooperante para atingirem a padronização na indexação, proporcionando uma recuperação da informação de forma relevante na área de Ciências da Saúde.

REFERÊNCIAS

ACCETTA, I. R.; MACHADO, M. Uma experiência empreendedora de bibliotecários da área da saúde em Santa Catarina. **Revista ACB: biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 10, n. 2, p. 261-267, jan./dez., 2005

AZEVEDO, J. L. M. C.; POBLACION, D. A.; GOLDENBERG, S. Indexação: ponto de vista dos autores de artigos científicos versus indexadores. In: SIMPOSIO LATINO-AMERICANO DE TERMINOLOGIA, 2., 1990, Brasília. ENCONTRO BRASILEIRO DE TERMINOLOGIA TÉCNICO-CIÊNTIFICA, 1., 1990, Brasília. **Anais...** Brasília: IBICT, 1992. Disponível em: <<http://biblioteca.ibict.br/cgi-bin/wxis.exe?IsisScript=phl8/003.xis&cipar=ibict.cip&boole=exp&opc=decorado&exp=indexadores&code=&lang=>>>. Acesso em: 3 jun. 2009.

BIREME. **Manual de indexação para a base de dados LILACS**. São Paulo, 2008.

BRANDAU, R.; MONTEIRO, R.; BRAILE, D. M. Importância do uso correto dos descritores nos artigos científicos. **Rev. Bras. Cir. Cardiovasc.**, Brasília, v. 20 , p. 7-9, jan., 2005. Disponível em: <http://www.rbccv.org.br/detalhe_artigo.asp?id=433>. Acesso em: 02 jun. 2009.

CAMPOS, M. L. de A. Indexação. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 15, n. 1, p. 69-72, jan./fev. 1987.

CAMPOS, M. L. de A. **Linguagem documentária: teorias que fundamentam sua elaboração**. Rio de Janeiro: EdUFF, 2001.

CARNEIRO, M. V. Diretrizes para uma política de indexação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 221-241, set. 1985.

CAVALCANTI, C. R. **Indexação & tesauro: metodologia & técnicas**. Brasília: ABDF, 1978.

CHAUMIER, J. **As técnicas documentais**. Trad. Gorge de Sampaio. Paris: Presses Universitaires de France, 1971.

CESARINO, M. A. N. Sistemas de recuperação da informação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 157-168, set. 1985.

CINTRA, A. M. et al. **Para entender linguagens documentarias**. 2. ed. São Paulo: Polis, 2002.

COLLINSON, R. L. **Índices e indexação**. São Paulo: Polígono, 1971.

DESCRITORES em Ciências da Saúde. Disponível em: <<http://decs.bvs.br/P/decswebp2008.htm>>. Acesso em: 22 maio 2009.

DODEBEI, V. L. D. **Tesouro**: linguagem de representação da memória documentária. Rio de Janeiro: Interciência, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. Rio de Janeiro: Recorde, 1997.

GRUPO DE BIBLIOTECÁRIOS EM CIÊNCIA DA SAÚDE DE SANTA CATARINA. Disponível em: <<http://gbicssc.acbsc.org.br/index1.html>>. Acesso em: 4 jun. 2009.

GUINCHAT, C.; MENO, M. **Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação**. Brasília: B. de Lemos, 1994.

KOBASHI, N. Y. **A elaboração de informações documentárias**: em busca de uma metodologia. 1994. 195 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos**: teoria e prática. Brasília: B. de Lemos, 1993.

LARA, M. L. G. de. Diferenças conceituais sobre termos e definições e implicações na organização da linguagem documentária. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 2, p. 91-96, maio/ago. 2004a. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cienciainformacao/viewaarticle.php?id=304&layout=html>>. Acesso em: 14 maio 2009.

_____. Linguagem documentária e terminologia. **Revista Transinformação**, Campinas, v. 16, n. 3, p. 231-240, set./dez. 2004b.

LEITE, R.; HUGUENIN, S. A importância dos descritores em Ciências da Saúde: DeCS para os Anais Brasileiros de Dermatologia. **An. Bras. Dermatol.**, v. 80, n. 5, p. 458-458. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/abd/v80n5/v80n5a02.pdf>>. Acesso em: 16 maio 2009.

LOPES, I. L. Uso das linguagens controlada e natural em bases de dados: revisão de literatura. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 1, p. 41-52, jan./abr. 2002

NUNES, C. O. Algumas considerações acerca da ausência de políticas de indexação em bibliotecas brasileiras. **Revista Biblos**, v.16, p. 55-61, 2004.

OLIVEIRA, S. L. de. **Tratado de metodologia científica**: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira, 1997.

PEREIRA, E. A. J. **O perfil do bibliotecário da área de ciências da saúde em Santa Catarina**. 2005. 113 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

PINTO, M. C. M. F. Análise e representação de assuntos em sistemas de recuperação de informação: linguagens de indexação. **Revista Escola de Biblioteconomia**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p.169-186, set. 1985.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social**. 3. ed. São Paulo: Atlas,1999.

RUBI, M. P. **A política de indexação na perspectiva organizacional**. 2004. 135 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Curso de Ciência da Informação, Departamento de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2004. Disponível em: <http://www.marilia.unesp.br/Home/PosGraduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/rubi_mp_me_mar.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2009.

SALES, R. de. Suportes teóricos para pensar linguagens documentárias. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 5, n. 1, p. 95-114, jan./jun. 2007. Disponível em:

server01.bc.unicamp.br/seer/ojs/include/getdoc.php?id=466&article=111&mode=pdf.
Acesso em: 14 maio 2009.

SILVA, Maria dos Remédios da; Fujita, Mariângela Spotti Lopes. A prática de indexação: análise da evolução de tendências teóricas metodológicas. **Transinformação**, Campinas, v.16; n.2; p.133-161, maio/ago, 2004.

TÁLAMO, M. de F. G. M. et al. A interface análise documentária, lingüística documental e terminologia. In: SIMPOSIO IBEROAMERICANO DE TERMINOLOGIA, 1992, Riterm. Disponível em: <http://www.riterm.net/actes/3simposio/talamo.htm>. Acesso em: 12 abr. 2009.

UNISIST. Princípios de indexação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia**, Belo Horizonte, v.10, n.1, p.83-94, mar. 1981.

VIZCAYA ALONSO, D. **Lenguajes documentarios**. Argentina: Nuevo Paradigma, 1997.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Questionário

Questão 1

A Unidade de Informação possui uma política de indexação?

- sim
- não. Vá para a questão 3.

Questão 2

A política de indexação da Unidade de Informação foi elaborada com base na metodologia LILACS da Base de Dados LILACS?

- sim
- não

Questão 3

A Unidade de Informação adota o vocabulário DECS na indexação de seus documentos?

- sim
- não. Vá para a questão 7.

Questão 4

O DeCS sempre possui o descritor adequado para a indexação dos documentos da Unidade de Informação que você trabalha?

- Sim. Vá para questão 7.
- Não.

Questão 5

Assinale quais dos itens abaixo pode ser identificados como deficiências do DeCS.

- O DeCS possui descritores muito específicos para representar o assunto do documento.
- O DeCS possui descritores muito genéricos para representar o assunto do documento.
- O DeCS não cobre o assunto tratado no documento a ser indexado, nem especificamente nem genericamente.
- Outros motivos. Cite: _____

Questão 6

A Unidade de Informação em que você trabalha já fez contato com os responsáveis pelo DeCS para sugerir a inserção de novos termos

- sim
- não

Questão 7

Na base de dados de sua unidade de informação, existe um campo para indexação livre?

Sim.

Não

Questão 8

A unidade de Informação utiliza outra linguagem de indexação?

Sim. Qual? _____

Não

Questão 9

Você gostaria de fazer algum esclarecimento sobre os procedimentos de indexação adotados na Unidade de Informação que trabalha?

APÊNDICE B - Carta enviada aos bibliotecários do GBICSSC solicitando o preenchimento dos questionários

Prezado(a) Bibliotecário(a),

Sou aluna da oitava fase do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina e, sob a orientação da Professora Lígia Café, estou desenvolvendo o Trabalho de Conclusão de Curso sobre o tema da indexação nas Bibliotecas participantes do Grupo de Bibliotecários em Informação em Ciências da Saúde de Santa Catarina. Para obter maiores informações a respeito do assunto, solicito sua participação respondendo o questionário encaminhado em anexo. Se for possível, peço que o questionário respondido me seja enviado até o dia 24 de agosto de 2009 para que eu possa fazer a coleta e análise dos dados dentro do prazo estipulado pelo Curso. Caso tenha alguma dúvida referente às questões, estarei à disposição pelo e-mail rosiufsc@gmail.com para maiores informações.

Atenciosamente,

Rosiane Maria

APÊNDICE C - Questionários respondidos

Questionário respondido – Q.A.**Questão 1**

A Unidade de Informação possui uma política de indexação?

- sim
 não. Vá para a questão 3.

Questão 2

A política de indexação da Unidade de Informação foi elaborada com base na metodologia LILACS da Base de Dados LILACS?

- sim
 não

Questão 3

A Unidade de Informação adota o vocabulário DECS na indexação de seus documentos?

- sim
 não. Vá para a questão 7.

Questão 4

O DeCS sempre possui o descritor adequado para a indexação dos documentos da Unidade de Informação que você trabalha?

- Sim. Vá para questão 7.
 Não.

Questão 5

Assinale quais dos itens abaixo podem ser identificados como deficiências do DeCS.

- O DeCS possui descritores muito específicos para representar o assunto do documento.
 O DeCS possui descritores muito genéricos para representar o assunto do documento.
 O DeCS não cobre o assunto tratado no documento a ser indexado, nem especificamente nem genericamente.
 Outros motivos. Cite: _____

Questão 6

A Unidade de Informação em que você trabalha já fez contato com os responsáveis pelo DeCS para sugerir a inserção de novos termos

- sim
 não

Questão 7

Na base de dados de sua unidade de informação, existe um campo para indexação livre?

- Sim.
 Não

Questão 8

A unidade de Informação utiliza outra linguagem de indexação?

(x) Sim. Qual?___Utiliza o vocabulário controlado da BU da UFSC_____

() Não

Questão 9

Você gostaria de fazer algum esclarecimento sobre os procedimentos de indexação adotados na Unidade de Informação que trabalha?

Todos os materiais indexados são considerados primeiramente o Decs da Bireme, se caso não exista (99,9% da vezes tem sim) a terminologia adequada, vamos na base da BU e verificamos como fora feito a indexação e unifomizamos tal qual.

Questionário respondido – Q.B.**Questão 1**

A Unidade de Informação possui uma política de indexação?

sim. Vinculado a política da BU/UFSC

não. Vá para a questão 3.

Questão 2

A política de indexação da Unidade de Informação foi elaborada com base na metodologia LILACS da Base de Dados LILACS?

sim

não

Questão 3

A Unidade de Informação adota o vocabulário DECS na indexação de seus documentos?

sim Para indexação na base de dados Lilacs e IndexPsi, bem como para os TCCs (neste caso os termos passam a integrar o catálogo de assunto da BU/UFSC

não. Vá para a questão 7.

Questão 4

O DeCS sempre possui o descritor adequado para a indexação dos documentos da Unidade de Informação que você trabalha?

Sim. Vá para questão 7.

Não. Nem sempre

Questão 5

Assinale quais dos itens abaixo podem ser identificados como deficiências do DeCS.

O DeCS possui descritores muito específicos para representar o assunto do documento.

O DeCS possui descritores muito genéricos para representar o assunto do documento. Em alguns casos

O DeCS não cobre o assunto tratado no documento a ser indexado, nem especificamente nem genericamente. Em alguns casos

Outros motivos. Cite: _Processo de inclusão de novos termos é muito moroso e não acompanha o avanço científico

Questão 6

A Unidade de Informação em que você trabalha já fez contato com os responsáveis pelo DeCS para sugerir a inserção de novos termos

sim

não

Questão 7

Na base de dados de sua unidade de informação, existe um campo para indexação livre?

Sim.

Não

Questão 8

A unidade de Informação utiliza outra linguagem de indexação?

Sim. Qual? Vocabulário LC

() Não

Questão 9

Você gostaria de fazer algum esclarecimento sobre os procedimentos de indexação adotados na Unidade de Informação que trabalha?

Questionário respondido – Q.C.

Questão 1

A Unidade de Informação possui uma política de indexação?

- sim
 não. Vá para a questão 3.

Questão 2

A política de indexação da Unidade de Informação foi elaborada com base na metodologia LILACS da Base de Dados LILACS?

- sim
 não

Questão 3

A Unidade de Informação adota o vocabulário DECS na indexação de seus documentos?

- sim
 não. Vá para a questão 7.

Questão 4

O DeCS sempre possui o descritor adequado para a indexação dos documentos da Unidade de Informação que você trabalha?

- Sim. Vá para questão 7.
 Não.

Questão 5

Assinale quais dos itens abaixo podem ser identificados como deficiências do DeCS.

- O DeCS possui descritores muito específicos para representar o assunto do documento.
 O DeCS possui descritores muito genéricos para representar o assunto do documento.
 O DeCS não cobre o assunto tratado no documento a ser indexado, nem especificamente nem genericamente.
 Outros motivos. Cite: _____

Questão 6

A Unidade de Informação em que você trabalha já fez contato com os responsáveis pelo DeCS para sugerir a inserção de novos termos

- sim
 não

Questão 7

Na base de dados de sua unidade de informação, existe um campo para indexação livre?

- Sim.
 Não

Questão 8

A unidade de Informação utiliza outra linguagem de indexação?

- Sim. Qual?__ BN, Pergamum
 Não

Questão 9

Você gostaria de fazer algum esclarecimento sobre os procedimentos de indexação adotados na Unidade de Informação que trabalha?

Questionário respondido – Q.D.**Questão 1**

A Unidade de Informação possui uma política de indexação?

() sim

(x) não. Vá para a questão 3.

Questão 2

A política de indexação da Unidade de Informação foi elaborada com base na metodologia LILACS da Base de Dados LILACS?

- sim
 não

Questão 3

A Unidade de Informação adota o vocabulário DECS na indexação de seus documentos?

- sim
 não. Vá para a questão 7.

Questão 4

O DeCS sempre possui o descritor adequado para a indexação dos documentos da Unidade de Informação que você trabalha?

- Sim. Vá para questão 7. Usamos muito na área da saúde
 Não.

Questão 5

Assinale quais dos itens abaixo podem ser identificados como deficiências do DeCS.

- O DeCS possui descritores muito específicos para representar o assunto do documento.
 O DeCS possui descritores muito genéricos para representar o assunto do documento.
 O DeCS não cobre o assunto tratado no documento a ser indexado, nem especificamente nem genericamente.
 Outros motivos. Cite: Para mim não apresenta nenhuma deficiência

Questão 6

A Unidade de Informação em que você trabalha já fez contato com os responsáveis pelo DeCS para sugerir a inserção de novos termos

- sim
 não

Questão 7

Na base de dados de sua unidade de informação, existe um campo para indexação livre?

- Sim. Possui mas não usamos
 Não

Questão 8

A unidade de Informação utiliza outra linguagem de indexação?

- Sim. Qual? BN, LC, Rede Pergamum, BVS Psi
 Não

Questão 9

Você gostaria de fazer algum esclarecimento sobre os procedimentos de indexação adotados na Unidade de Informação que trabalha?

Questionário respondido – Q.E.**Questão 1**

A Unidade de Informação possui uma política de indexação?

() sim

(X) não. Vá para a questão 3.

Questão 2

A política de indexação da Unidade de Informação foi elaborada com base na metodologia LILACS da Base de Dados LILACS?

- sim
 não

Questão 3

A Unidade de Informação adota o vocabulário DECS na indexação de seus documentos?

- sim
 não. Vá para a questão 7.

Questão 4

O DeCS sempre possui o descritor adequado para a indexação dos documentos da Unidade de Informação que você trabalha?

- Sim. Vá para questão 7.
 Não.

Questão 5

Assinale quais dos itens abaixo podem ser identificados como deficiências do DeCS.

- O DeCS possui descritores muito específicos para representar o assunto do documento.
 O DeCS possui descritores muito genéricos para representar o assunto do documento.
 O DeCS não cobre o assunto tratado no documento a ser indexado, nem especificamente nem genericamente.
 Outros motivos. Cite: _____

Questão 6

A Unidade de Informação em que você trabalha já fez contato com os responsáveis pelo DeCS para sugerir a inserção de novos termos

- sim
 não

Questão 7

Na base de dados de sua unidade de informação, existe um campo para indexação livre?

- Sim.
 Não

Questão 8

A unidade de Informação utiliza outra linguagem de indexação?

- Sim. Qual? _____
 Não

Questão 9

Você gostaria de fazer algum esclarecimento sobre os procedimentos de indexação adotados na Unidade de Informação que trabalha?

R: Não

Questionário respondido – Q.F.**Questão 1**

A Unidade de Informação possui uma política de indexação?

sim

não. Vá para a questão 3.

Questão 2

A política de indexação da Unidade de Informação foi elaborada com base na metodologia LILACS da Base de Dados LILACS?

sim

não

Questão 3

A Unidade de Informação adota o vocabulário DECS na indexação de seus documentos?

sim

não. Vá para a questão 7.

Questão 4

O DeCS sempre possui o descritor adequado para a indexação dos documentos da Unidade de Informação que você trabalha?

Sim. Vá para questão 7.

Não.

Questão 5

Assinale quais dos itens abaixo podem ser identificados como deficiências do DeCS.

O DeCS possui descritores muito específicos para representar o assunto do documento.

O DeCS possui descritores muito genéricos para representar o assunto do documento.

O DeCS não cobre o assunto tratado no documento a ser indexado, nem especificamente nem genericamente.

Outros motivos. Cite: _____

Questão 6

A Unidade de Informação em que você trabalha já fez contato com os responsáveis pelo DeCS para sugerir a inserção de novos termos

sim

não

Questão 7

Na base de dados de sua unidade de informação, existe um campo para indexação livre?

Sim.

Não

Questão 8

A unidade de Informação utiliza outra linguagem de indexação?

Sim. Qual? _____

Não

Questão 9

Você gostaria de fazer algum esclarecimento sobre os procedimentos de indexação adotados na Unidade de Informação que trabalha?

Questionário respondido – Q.G.**Questão 1**

A Unidade de Informação possui uma política de indexação?

sim. GERAL, mas não formalizada

não. Vá para a questão 3.

Questão 2

A política de indexação da Unidade de Informação foi elaborada com base na metodologia LILACS da Base de Dados LILACS?

sim

não

Questão 3

A Unidade de Informação adota o vocabulário DECS na indexação de seus documentos?

- sim
 não. Vá para a questão 7.

Questão 4

O DeCS sempre possui o descritor adequado para a indexação dos documentos da Unidade de Informação que você trabalha?

- Sim. Vá para questão 7.
 Não.

Questão 5

Assinale quais dos itens abaixo podem ser identificados como deficiências do DeCS.

- O DeCS possui descritores muito específicos para representar o assunto do documento.
 O DeCS possui descritores muito genéricos para representar o assunto do documento.
 O DeCS não cobre o assunto tratado no documento a ser indexado, nem especificamente nem genericamente.
 Outros motivos. Cite: _____ não usamos deCS_____

Questão 6

A Unidade de Informação em que você trabalha já fez contato com os responsáveis pelo DeCS para sugerir a inserção de novos termos

- sim
 não

Questão 7

Na base de dados de sua unidade de informação, existe um campo para indexação livre?

- Sim.
 Não

Questão 8

A unidade de Informação utiliza outra linguagem de indexação?

- Sim. Qual? LC, BN, FGV (Bibliodata calco)
 Não

Questão 9

Você gostaria de fazer algum esclarecimento sobre os procedimentos de indexação adotados na Unidade de Informação que trabalha?

Quando começamos a indexar os artigos de periódicos priorizamos os que eram produzidos pela FURB. Ficou definido de que se o nosso professor publicasse em outra revista e nos informasse, indexaríamos o artigo dele para que fosse possível a sua recuperação.

Para avaliar as revistas que seriam indexadas observávamos as que não se recuperava em base de dados como: BBE, Edubase, Sibradid, Bireme (Lilacs, BBO, BDENF, Bibliotecas virtuais da Saúde , Index psi , entre outras) Medline, Bibliografia Brasileira de Direito (BBD) que atualmente se recupera pelo Senado.

Observamos sempre no expediente da revista se ela é recuperada em outras fontes, pois desta forma não duplicamos esforços, basta apenas que quem faça o atendimento conheça essas bases e oriente o usuário para que ele não saia prejudicado.

Obs.: Este questionário foi respondido por duas bibliotecárias (Gelci e Evanilde) que possuem visão e experiência de usuárias de indexação e não de indexadoras.

Questionário respondido – Q.H.

Questão 1

A Unidade de Informação possui uma política de indexação?

- sim
 não. Vá para a questão 3.

Questão 2

A política de indexação da Unidade de Informação foi elaborada com base na metodologia LILACS da Base de Dados LILACS?

- sim
 não

Questão 3

A Unidade de Informação adota o vocabulário DECS na indexação de seus documentos?

- sim
 não. Vá para a questão 7.

Questão 4

O DeCS sempre possui o descritor adequado para a indexação dos documentos da Unidade de Informação que você trabalha?

- Sim. Vá para questão 7.
 Não.

Questão 5

Assinale quais dos itens abaixo podem ser identificados como deficiências do DeCS.

- O DeCS possui descritores muito específicos para representar o assunto do documento.
 O DeCS possui descritores muito genéricos para representar o assunto do documento.
 O DeCS não cobre o assunto tratado no documento a ser indexado, nem especificamente nem genericamente.
 Outros motivos. Cite: _____

Questão 6

A Unidade de Informação em que você trabalha já fez contato com os responsáveis pelo DeCS para sugerir a inserção de novos termos

- sim
 não

Questão 7

Na base de dados de sua unidade de informação, existe um campo para indexação livre?

- Sim.
 Não

Questão 8

A unidade de Informação utiliza outra linguagem de indexação?

- Sim. Qual? Rede Pergamum, Biblioteca Nacional e Library of Congress _____
 Não

Questão 9

Você gostaria de fazer algum esclarecimento sobre os procedimentos de indexação adotados na Unidade de Informação que trabalha?

Na instituição onde atuo utilizamos o software Pergamum, portanto adotamos os padrões indicados pelo mesmo, utilizando sempre termos que constam na Rede Pergamum, BN e LC, para descritores na área da saúde, quando não encontramos nos locais citados anteriormente, utilizamos o DeCs. No software anterior ao Pergamum, utilizávamos a indexação por termo livre, após a implantação do Pergamum, visando dar mais consistência à base foi estabelecido que todos os descritores novos seriam normalizados e os descritores antigos seriam substituídos conforme fossem colocados novos descritores na base.

Questionário respondido – Q.I.**Questão 1**

A Unidade de Informação possui uma política de indexação?

- sim
 não. Vá para a questão 3.

Questão 2

A política de indexação da Unidade de Informação foi elaborada com base na metodologia LILACS da Base de Dados LILACS?

- sim
 não

Questão 3

A Unidade de Informação adota o vocabulário DECS na indexação de seus documentos?

- sim
 não. Vá para a questão 7.

Questão 4

O DeCS sempre possui o descritor adequado para a indexação dos documentos da Unidade de Informação que você trabalha?

- Sim. Vá para questão 7.
 Não.

Questão 5

Assinale quais dos itens abaixo podem ser identificados como deficiências do DeCS.

- O DeCS possui descritores muito específicos para representar o assunto do documento.
 O DeCS possui descritores muito genéricos para representar o assunto do documento.
 O DeCS não cobre o assunto tratado no documento a ser indexado, nem especificamente nem genericamente.
 Outros motivos. Cite: _____

Questão 6

A Unidade de Informação em que você trabalha já fez contato com os responsáveis pelo DeCS para sugerir a inserção de novos termos

- sim
 não

Questão 7

Na base de dados de sua unidade de informação, existe um campo para indexação livre?

- Sim.
 Não

Questão 8

A unidade de Informação utiliza outra linguagem de indexação?

- Sim. Qual? _____
 Não

Questão 9

Você gostaria de fazer algum esclarecimento sobre os procedimentos de indexação adotados na Unidade de Informação que trabalha?

R: Estou tentando adequar nosso sistema de informação na indexação DECS, estou em fase de digitação para poder informatizar nosso sistema.

Questionário respondido – Q.J.**Questão 1**

A Unidade de Informação possui uma política de indexação?

- sim
 não. Vá para a questão 3.

Questão 2

A política de indexação da Unidade de Informação foi elaborada com base na metodologia LILACS da Base de Dados LILACS?

- sim
 não

Questão 3

A Unidade de Informação adota o vocabulário DECS na indexação de seus documentos?

- sim
 não. Vá para a questão 7.

Questão 4

O DeCS sempre possui o descritor adequado para a indexação dos documentos da Unidade de Informação que você trabalha?

- Sim. Vá para questão 7.
 Não.

Questão 5

Assinale quais dos itens abaixo podem ser identificados como deficiências do DeCS.

- O DeCS possui descritores muito específicos para representar o assunto do documento.
 O DeCS possui descritores muito genéricos para representar o assunto do documento.
 O DeCS não cobre o assunto tratado no documento a ser indexado, nem especificamente nem genericamente.
 Outros motivos. Cite: _____

Questão 6

A Unidade de Informação em que você trabalha já fez contato com os responsáveis pelo DeCS para sugerir a inserção de novos termos

- sim
 não

Questão 7

Na base de dados de sua unidade de informação, existe um campo para indexação livre?

- Sim.
 Não

Questão 8

A unidade de Informação utiliza outra linguagem de indexação?

- Sim. Qual? BN
 Não

Questão 9

Você gostaria de fazer algum esclarecimento sobre os procedimentos de indexação adotados na Unidade de Informação que trabalha?

Como mencionado adotamos o vocabulário controlado da Biblioteca Nacional- BN

APENDICE D - Tabulação dos dados

Questão n. 1

A unidade de informação possui uma política de indexação?

- () Sim
() Não. Vá para a questão 3.

RESPOSTA DOS QUESTIONÁRIOS									
Q.A	Q.B	Q.C	Q.D	Q.E	Q.F	Q.G	Q.H	Q.I	Q.J
Não	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sem resposta	Sim

Questão n.2

A política de indexação da Unidade de informação foi elaborada com base na metodologia LILACS da Base de Dados LILACS?

- () Sim
() Não

RESPOSTA DOS QUESTIONÁRIOS									
Q.A	Q.B	Q.C	Q.D	Q.E	Q.F	Q.G	Q.H	Q.I	Q.J
Foi para questão 3	Não	Não	Não	Foi para questão 3	Sim	Não	Não	Foi para questão 3	Não

Questão n.3

A unidade de informação adota o vocabulário DeCS na indexação de seus documentos?

- () Sim
() Não. Vá para a questão 7

RESPOSTA DOS QUESTIONÁRIOS									
Q.A	Q.B	Q.C	Q.D	Q.E	Q.F	Q.G	Q.H	Q.I	Q.J
Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não

Questão n. 4

O DeCS sempre possui o descritor adequado para a indexação dos documentos da unidade de informação que você trabalha?

- () Sim. Vá para questão 7.
 () Não

RESPOSTA DOS QUESTIONÁRIOS									
Q.A	Q.B	Q.C	Q.D	Q.E	Q.F	Q.G	Q.H	Q.I	Q.J
Sim	Não	Foi para questão 7	Sim	Sim	Sim	Foi para questão 7	Não	Sim	Foi para questão 7

Questão n. 5

Assinale quais dos itens abaixo podem ser identificados como deficiências do DeCS.

- () O DeCS possui descritores muito específicos para representar o assunto do documento.
 () O DeCS possui descritores muito genéricos para representar o assunto do documento.
 () O DeCS não cobre o assunto tratado no documento a ser indexado, nem especificamente nem genericamente.
 () Outros motivos. Cite: _____

RESPOSTA DOS QUESTIONÁRIOS									
Q.A	Q.B	Q.C	Q.D	Q.E	Q.F	Q.G	Q.H	Q.I	Q.J
Foi para questão 7	Item 2, 3 e 4	Foi para questão 7	Item 3	Foi para questão 7	Foi para questão 7				

Questão n. 6

A unidade de informação em que você trabalha já fez contato com os responsáveis pelo DeCS para sugerir a inserção de novos termos?

- () sim
 () não

RESPOSTA DOS QUESTIONÁRIOS

Q.A	Q.B	Q.C	Q.D	Q.E	Q.F	Q.G	Q.H	Q.I	Q.J
Foi para questão 7	Não	Foi para questão 7	Não	Foi para questão 7	Foi para questão 7	Foi para questão 7	Não	Foi para questão 7	Foi para questão 7

Questão n. 7

Na base de dados de sua unidade de informação existe um campo para indexação livre?

- () Sim.
() Não

RESPOSTA DOS QUESTIONÁRIOS									
Q.A	Q.B	Q.C	Q.D	Q.E	Q.F	Q.G	Q.H	Q.I	Q.J
Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim	Sim

Questão n. 8

A unidade de informação utiliza outra linguagem de indexação?

- () Sim. Qual? _____
() Não

RESPOSTA DOS QUESTIONÁRIOS									
Q.A	Q.B	Q.C	Q.D	Q.E	Q.F	Q.G	Q.H	Q.I	Q.J
Sim (BU/U FSC)	Sim (LC)	Sim (BN, Rede Pergamum)	Sim (BN, LC, Rede Pergamum, BVS Psi)	Não	Não	Sim (LC, BN, FGV Bibliodoteca Calco)	Sim (Rede Pergamum, BN, LC)	Não	Sim (BN)

Questão n. 9

Você gostaria de fazer algum esclarecimento sobre os procedimentos de indexação adotados na unidade de informação que trabalha?

RESPOSTA DOS QUESTIONÁRIOS	
Q.A	Todos os materiais indexados são considerados primeiramente o DeCS da BIREME, se caso não exista (99,9% das vezes têm sim) a terminologia adequada, vamos na base da BU e verificamos como fora feita a indexação e uniformizamos tal qual.
Q.B	Não respondeu
Q.C	Não respondeu
Q.D	Não respondeu
Q.E	Não respondeu
Q.F	Não respondeu
Q.G	<p>Quando começamos a indexar os artigos de periódicos priorizamos os que eram produzidos pela FURB. Ficou definido de que se o nosso professor publicasse em outra revista e nos informasse, indexaríamos o artigo dele para que fosse possível a sua recuperação.</p> <p>Para avaliar as revistas que seriam indexadas observávamos as que não se recuperava em base de dados como: BBE, Edubase, Sibradid, Bireme (Lilacs, BBO, BDENF, Bibliotecas virtuais da Saúde , Index psi , entre outras) Medline, Bibliografia Brasileira de Direito (BBD) que atualmente se recupera pelo Senado.</p> <p>Observamos sempre no expediente da revista se ela é recuperada em outras fontes, pois desta forma não duplicamos esforços, basta apenas que quem faça o atendimento conheça essas bases e oriente o usuário para que ele não saia prejudicado.</p>
Q.H	Na instituição onde atuo utilizamos o software Pergamum, BN e LC, para descritores na área de saúde, quando não encontramos nos locais citados anteriormente, utilizamos o DeCS. No Software anterior ao Pergamum utilizávamos a indexação por termo livre, após a implantação do Pergamum visando dar mais consistência a base foi estabelecido que todos os descritores novos seriam normalizados e os descritores antigos seriam substituídos conforme fossem colocados novos descritores na base.
Q.I	Estou tentando adequar nosso sistema de informação na indexação DeCS, estou em fase de digitação para poder informatizar nosso sistema.
Q.J	Como mencionado adotamos o vocabulário controlado da Biblioteca Nacional - BN